

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	94
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.042
Total	13.044.496
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	706.848.000	636.405.000
1.01	Ativo Circulante	77.374.000	72.614.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.840.000	5.325.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.113.000	15.241.000
1.01.03	Contas a Receber	19.543.000	17.783.000
1.01.04	Estoques	26.582.000	24.461.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.506.000	6.906.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.506.000	6.906.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.282.000	1.297.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	5.224.000	5.609.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.790.000	2.898.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	231.000	10.000
1.01.08.03	Outros	5.559.000	2.888.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	316.000	923.000
1.01.08.03.02	Outros	5.243.000	1.965.000
1.02	Ativo Não Circulante	629.474.000	563.791.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.117.000	35.052.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.000	6.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	254.000	243.000
1.02.01.03	Contas a Receber	6.480.000	10.671.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	16.342.000	8.943.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.085.000	0
1.02.01.06.02	Impostos e contribuições	9.257.000	8.943.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.038.000	15.189.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	1.064.000	1.056.000
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	7.667.000	5.927.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	8.307.000	8.206.000
1.02.02	Investimentos	124.346.000	82.481.000
1.02.03	Imobilizado	455.871.000	437.150.000
1.02.04	Intangível	9.140.000	9.108.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	706.848.000	636.405.000
2.01	Passivo Circulante	115.188.000	95.733.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.084.000	4.695.000
2.01.02	Fornecedores	31.695.000	26.575.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	61.180.000	50.203.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	59.668.000	48.594.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.512.000	1.609.000
2.01.05	Outras Obrigações	14.867.000	12.234.000
2.01.05.02	Outros	14.867.000	12.234.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	11.768.000	9.507.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	3.099.000	2.727.000
2.01.06	Provisões	2.167.000	2.026.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.167.000	2.026.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.167.000	2.026.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	195.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	302.221.000	231.824.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	232.224.000	155.692.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	227.656.000	151.399.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	4.568.000	4.293.000
2.02.03	Tributos Diferidos	0	9.062.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	9.062.000
2.02.04	Provisões	69.997.000	67.070.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.611.000	3.338.000
2.02.04.02	Outras Provisões	64.386.000	63.732.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	44.135.000	41.108.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	18.564.000	20.630.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	1.687.000	1.994.000
2.03	Patrimônio Líquido	289.439.000	308.848.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	-429.000	-430.000
2.03.04	Reservas de Lucros	127.222.000	127.222.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.110.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-44.896.000	-23.376.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	63.695.000	186.764.000	68.674.000	198.339.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-44.872.000	-130.843.000	-53.996.000	-156.044.000
3.03	Resultado Bruto	18.823.000	55.921.000	14.678.000	42.295.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-13.915.000	-31.710.000	-20.035.000	-35.247.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.910.000	-10.348.000	-6.269.000	-12.910.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.871.000	-5.742.000	-1.899.000	-5.451.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.731.000	-24.366.000	-14.036.000	-25.263.000
3.04.05.01	Tributárias	-2.669.000	-6.847.000	-265.000	-673.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-556.000	-1.722.000	-658.000	-1.839.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.996.000	-4.273.000	-2.245.000	-5.377.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	268.000	0	-109.000	-642.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-4.778.000	-11.524.000	-5.971.000	-11.944.000
3.04.05.06	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	0	-4.788.000	-4.788.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.597.000	8.746.000	2.169.000	8.377.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.908.000	24.211.000	-5.357.000	7.048.000
3.06	Resultado Financeiro	-9.582.000	-19.760.000	-1.074.000	-462.000
3.06.01	Receitas Financeiras	606.000	2.475.000	821.000	2.756.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	606.000	2.475.000	821.000	2.442.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	0	314.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.188.000	-22.235.000	-1.895.000	-3.218.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-4.739.000	-12.854.000	-1.281.000	-3.218.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-5.449.000	-9.381.000	-614.000	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.674.000	4.451.000	-6.431.000	6.586.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	915.000	-2.349.000	1.072.000	-1.642.000
3.08.02	Diferido	915.000	-2.349.000	1.072.000	-1.642.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-3.759.000	2.102.000	-5.359.000	4.944.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-3.759.000	2.102.000	-5.359.000	4.944.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.01.02	PN	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.02.02	PN	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-3.759.000	2.102.000	-5.359.000	4.944.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-14.024.000	-21.512.000	-14.035.000	-11.547.000
4.02.01	Ganhos (perdas) atuariais - plano de pensão e saúde	0	0	-11.254.000	-11.254.000
4.02.02	IR e CSLL diferidos s/ perdas (ganhos) atuariais com planos de benefícios definidos	0	0	1.952.000	1.952.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	-43.754.000	-64.055.000	-11.749.000	-5.261.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	1.710.000	3.751.000	273.000	970.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	14.295.000	20.503.000	3.590.000	1.384.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	13.725.000	18.289.000	3.153.000	662.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	-17.783.000	-19.410.000	-19.394.000	-6.603.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.823.000	31.966.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	43.176.000	36.266.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.102.000	4.944.000
6.01.01.03	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	4.659.000	2.783.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-8.746.000	-8.377.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	19.573.000	15.893.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	1.193.000	459.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	3.099.000	4.136.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	1.422.000	3.912.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	17.889.000	2.900.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidas	2.349.000	1.642.000
6.01.01.11	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	4.788.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	-364.000	3.186.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.353.000	-4.300.000
6.01.02.01	Contas a Receber	602.000	-2.776.000
6.01.02.02	Estoques	-2.021.000	661.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-4.429.000	-6.771.000
6.01.02.04	Fornecedores	-3.685.000	2.079.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	3.901.000	-20.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-1.491.000	-1.236.000
6.01.02.07	Outros Passivos	770.000	3.763.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-52.885.000	-31.228.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-38.648.000	-45.686.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-19.205.000	-2.848.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de Ativos (desinvestimentos)	223.000	893.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	103.000	9.062.000
6.02.05	Dividendos recebidos	4.337.000	3.140.000
6.02.06	Disponibilidades de Empresas Incorporadas	305.000	4.211.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.577.000	2.019.000
6.03.02	Captações	71.892.000	71.460.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-53.749.000	-57.422.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-4.566.000	-3.270.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	0	-8.749.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.485.000	2.757.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.325.000	7.917.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.840.000	10.674.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.000	0	8.000	-8.000	1.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.000	0	0	0	1.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.102.000	-21.512.000	-19.410.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.102.000	0	2.102.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.512.000	-21.512.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-429.000	127.222.000	2.110.000	-44.896.000	289.439.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.411.000	1.048.000	148.925.000	0	-7.244.000	348.140.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	8.000	-8.000	-81.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.944.000	-11.547.000	-6.603.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.944.000	0	4.944.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.547.000	-11.547.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	967.000	148.904.000	4.952.000	-18.799.000	341.456.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	291.838.000	302.049.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	244.275.000	247.479.000
7.01.02	Outras Receitas	6.789.000	6.791.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	40.410.000	50.965.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	364.000	-3.186.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-132.764.000	-179.106.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-54.106.000	-83.754.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-62.550.000	-71.440.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.193.000	-459.000
7.02.04	Outros	-14.915.000	-23.453.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-14.915.000	-18.665.000
7.02.04.03	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	-4.788.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	159.074.000	122.943.000
7.04	Retenções	-19.573.000	-15.893.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.573.000	-15.893.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	139.501.000	107.050.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.499.000	13.553.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.746.000	8.377.000
7.06.02	Receitas Financeiras	4.523.000	4.577.000
7.06.03	Outros	230.000	599.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	153.000.000	120.603.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	153.000.000	120.603.000
7.08.01	Pessoal	18.035.000	19.697.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.952.000	12.426.000
7.08.01.02	Benefícios	6.274.000	6.499.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	809.000	772.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	67.637.000	59.806.000
7.08.02.01	Federais	42.794.000	38.408.000
7.08.02.02	Estaduais	24.581.000	21.254.000
7.08.02.03	Municipais	262.000	144.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	65.226.000	36.156.000
7.08.03.01	Juros	27.864.000	10.990.000
7.08.03.02	Aluguéis	37.362.000	25.166.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.102.000	4.944.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.102.000	4.944.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	931.562.000	793.375.000
1.01	Ativo Circulante	176.380.000	135.023.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	99.870.000	44.239.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.379.000	24.763.000
1.01.03	Contas a Receber	21.155.000	21.167.000
1.01.04	Estoques	32.585.000	30.457.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.172.000	10.123.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.172.000	10.123.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	2.823.000	2.823.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	7.349.000	7.300.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.219.000	4.274.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	295.000	13.000
1.01.08.03	Outros	7.924.000	4.261.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	530.000	1.123.000
1.01.08.03.02	Outros	7.394.000	3.138.000
1.02	Ativo Não Circulante	755.182.000	658.352.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	69.189.000	50.104.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.000	6.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	338.000	284.000
1.02.01.03	Contas a Receber	17.017.000	12.834.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	25.434.000	13.318.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.753.000	2.673.000
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições	10.681.000	10.645.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.397.000	23.662.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	7.883.000	6.398.000
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	8.914.000	7.124.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	9.600.000	10.140.000
1.02.02	Investimentos	15.987.000	15.282.000
1.02.03	Imobilizado	657.873.000	580.990.000
1.02.04	Intangível	12.133.000	11.976.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	931.562.000	793.375.000
2.01	Passivo Circulante	109.719.000	82.659.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.156.000	5.489.000
2.01.02	Fornecedores	26.641.000	25.924.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	860.000	657.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	860.000	657.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	860.000	657.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	53.376.000	31.565.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	53.332.000	31.523.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	44.000	42.000
2.01.05	Outras Obrigações	20.238.000	16.909.000
2.01.05.02	Outros	20.238.000	16.909.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	13.151.000	10.796.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	7.087.000	6.113.000
2.01.06	Provisões	2.253.000	2.115.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.253.000	2.115.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.253.000	2.115.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	195.000	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	195.000	0
2.02	Passivo Não Circulante	530.861.000	399.994.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	453.208.000	319.470.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	453.050.000	319.322.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	158.000	148.000
2.02.03	Tributos Diferidos	1.156.000	8.052.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.156.000	8.052.000
2.02.04	Provisões	76.497.000	72.472.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.559.000	4.091.000
2.02.04.02	Outras Provisões	69.938.000	68.381.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	47.200.000	43.803.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	20.176.000	21.958.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	2.562.000	2.620.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	290.982.000	310.722.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	-645.000	-646.000
2.03.04	Reservas de Lucros	127.438.000	127.438.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.110.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-44.896.000	-23.376.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.543.000	1.874.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	82.239.000	236.535.000	88.377.000	252.220.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-58.484.000	-164.808.000	-67.936.000	-193.798.000
3.03	Resultado Bruto	23.755.000	71.727.000	20.441.000	58.422.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.510.000	-42.681.000	-25.291.000	-46.702.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.855.000	-9.465.000	-6.733.000	-12.230.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.754.000	-8.228.000	-2.707.000	-7.847.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.101.000	-25.530.000	-16.049.000	-27.616.000
3.04.05.01	Tributárias	-3.055.000	-7.768.000	-552.000	-1.192.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-556.000	-1.730.000	-665.000	-1.858.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-2.234.000	-4.637.000	-2.314.000	-5.642.000
3.04.05.04	Participação nos Lucros ou Resultados	232.000	-131.000	-127.000	-775.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-5.488.000	-11.264.000	-6.197.000	-11.955.000
3.04.05.06	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	0	-6.194.000	-6.194.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	200.000	542.000	198.000	991.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.245.000	29.046.000	-4.850.000	11.720.000
3.06	Resultado Financeiro	-11.444.000	-23.113.000	-972.000	-2.086.000
3.06.01	Receitas Financeiras	1.866.000	3.215.000	1.310.000	4.287.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.866.000	3.215.000	1.174.000	2.974.000
3.06.01.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	0	0	136.000	1.313.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.310.000	-26.328.000	-2.282.000	-6.373.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-6.403.000	-15.655.000	-2.282.000	-6.373.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-6.907.000	-10.673.000	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-5.199.000	5.933.000	-5.822.000	9.634.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	174.000	-5.522.000	-117.000	-4.596.000
3.08.01	Corrente	-814.000	-2.698.000	-225.000	-2.408.000
3.08.02	Diferido	988.000	-2.824.000	108.000	-2.188.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-5.025.000	411.000	-5.939.000	5.038.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-5.025.000	411.000	-5.939.000	5.038.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-3.759.000	2.102.000	-5.339.000	5.013.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.266.000	-1.691.000	-600.000	25.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.01.02	PN	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000
3.99.02.02	PN	-0,29000	0,16000	-0,41000	0,38000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-5.025.000	411.000	-5.939.000	5.038.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-13.209.000	-20.324.000	-13.850.000	-11.783.000
4.02.01	Ganhos (perdas) atuariais - plano de pensão e saúde	0	0	-11.908.000	-11.909.000
4.02.02	IR e CSLL diferidos s/ perdas (ganhos) atuariais com planos de benefícios definidos	0	0	2.093.000	2.093.000
4.02.03	Ajustes Acumulados de Conversão	20.021.000	27.361.000	4.258.000	1.113.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa Reconhecidos no PL	-49.628.000	-72.576.000	-12.223.000	-5.443.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	1.862.000	4.193.000	283.000	1.055.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	16.241.000	23.253.000	4.062.000	1.497.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	-1.705.000	-2.555.000	-415.000	-189.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-18.234.000	-19.913.000	-19.789.000	-6.745.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-17.781.000	-19.410.000	-19.375.000	-6.534.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-453.000	-503.000	-414.000	-211.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	61.133.000	47.267.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	64.767.000	56.563.000
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.102.000	5.013.000
6.01.01.02	Part. dos Acionistas não Controladores	-1.691.000	25.000
6.01.01.03	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	5.055.000	3.161.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-542.000	-991.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	27.005.000	21.869.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	2.173.000	1.404.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	3.418.000	4.262.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	1.034.000	3.768.000
6.01.01.09	Variação Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	22.823.000	5.507.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	2.824.000	2.188.000
6.01.01.11	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	6.194.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	566.000	4.163.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.634.000	-9.296.000
6.01.02.01	Contas a Receber	273.000	-4.605.000
6.01.02.02	Estoques	-843.000	189.000
6.01.02.03	Outros Ativos	-3.778.000	-6.134.000
6.01.02.04	Fornecedores	-2.402.000	-1.150.000
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	3.934.000	-288.000
6.01.02.06	Plano de Pensão e Saúde	-1.601.000	-1.316.000
6.01.02.07	Outros Passivos	783.000	4.008.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-27.644.000	-68.228.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-53.106.000	-59.976.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-239.000	-397.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	625.000	1.356.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	24.541.000	-9.978.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	535.000	767.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.772.000	32.492.000
6.03.01	Participação de acionistas não controladores	315.000	-56.000
6.03.02	Captações	50.049.000	69.048.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-37.727.000	-17.294.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-15.409.000	-10.457.000
6.03.05	Dividendos Pagos a Acionistas	0	-8.749.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	24.914.000	921.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	55.631.000	12.452.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	44.239.000	37.172.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	99.870.000	49.624.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.000	0	8.000	-8.000	1.000	172.000	173.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-143.000	-143.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	1.000	0	0	0	1.000	315.000	316.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.102.000	-21.512.000	-19.410.000	-503.000	-19.913.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.102.000	0	2.102.000	-1.691.000	411.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.512.000	-21.512.000	1.188.000	-20.324.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-645.000	127.438.000	2.110.000	-44.896.000	289.439.000	1.543.000	290.982.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.411.000	737.000	149.036.000	0	-7.244.000	347.940.000	1.394.000	349.334.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	21.000	-81.000	-21.000	8.000	-8.000	-81.000	-112.000	-193.000
5.04.01	Aumentos de Capital	21.000	0	-21.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-56.000	-56.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	-81.000	0	0	0	-81.000	-56.000	-137.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	8.000	-8.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.013.000	-11.547.000	-6.534.000	-211.000	-6.745.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.013.000	0	5.013.000	25.000	5.038.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.547.000	-11.547.000	-236.000	-11.783.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	656.000	149.015.000	5.021.000	-18.799.000	341.325.000	1.071.000	342.396.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	356.634.000	370.186.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	296.366.000	304.869.000
7.01.02	Outras Receitas	9.919.000	9.242.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	50.915.000	60.238.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-566.000	-4.163.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-168.662.000	-217.463.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-77.428.000	-108.257.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-76.144.000	-81.619.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.173.000	-1.404.000
7.02.04	Outros	-12.917.000	-26.183.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-12.917.000	-19.989.000
7.02.04.03	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	0	-6.194.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	187.972.000	152.723.000
7.04	Retenções	-27.005.000	-21.869.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.005.000	-21.869.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	160.967.000	130.854.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.037.000	4.182.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	542.000	991.000
7.06.02	Receitas Financeiras	3.215.000	2.974.000
7.06.03	Outros	280.000	217.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	165.004.000	135.036.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	165.004.000	135.036.000
7.08.01	Pessoal	22.657.000	23.863.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.700.000	15.354.000
7.08.01.02	Benefícios	7.036.000	7.630.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	921.000	879.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	91.955.000	83.431.000
7.08.02.01	Federais	53.121.000	48.084.000
7.08.02.02	Estaduais	38.323.000	35.082.000
7.08.02.03	Municipais	511.000	265.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.981.000	22.704.000
7.08.03.01	Juros	30.664.000	11.460.000
7.08.03.02	Aluguéis	19.317.000	11.244.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	411.000	5.038.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.102.000	5.013.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.691.000	25.000

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões							
Período Jan - Set			Resultados, valor de mercado e investimentos	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
236.535	252.220	(6)	Receita de vendas	82.239	79.943	3	88.377
71.727	58.422	23	Lucro bruto	23.755	25.562	(7)	20.441
28.635	11.504	149	Lucro (Prejuízo) operacional	5.813	9.487	(39)	(4.921)
(23.113)	(2.086)	(1008)	Resultado financeiro líquido	(11.444)	(6.048)	(89)	(972)
2.102	5.013	(58)	Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(3.759)	531	(808)	(5.339)
0,16	0,38	(58)	Lucro líquido (Prejuízo) por ação ¹	(0,29)	0,04	(825)	(0,41)
104.117	229.723	(55)	Valor de mercado (Controladora)	104.117	175.620	(41)	229.723
56.795	39.083	45	EBITDA ajustado ²	15.506	19.771	(22)	8.488
30	23	7	Margem bruta (%)	29	32	(3)	23
12	7	5	Margem operacional (%) ³	7	12	(5)	1
1	2	(1)	Margem líquida (%)	(5)	1	(6)	(6)
55.489	62.543	(11)	Investimentos	19.315	18.331	5	21.043

R\$ milhões							
Período Jan - Set			Resultado operacional por área de negócio	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
21.903	(25.176)	187	. Abastecimento	4.583	7.974	(43)	(11.840)
17.422	46.117	(62)	. E&P	3.941	8.594	(54)	13.405
2.654	(2.103)	226	. Gás & Energia	968	100	868	(3.538)
802	1.199	(33)	. Distribuição	(359)	308	(217)	(295)
896	1.088	(18)	. Internacional	(227)	719	(132)	(18)
(174)	(205)	15	. Biocombustível	(63)	(66)	5	(67)
(14.525)	(9.661)	(50)	. Corporativo	(4.342)	(6.487)	33	(3.586)

R\$ milhões							
Período Jan - Set			Indicadores	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
224,53	225,74	(1)	Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	228,15	224,09	2	224,52
174,25	243,95	(29)	Brent (R\$/bbl)	177,38	190,09	(7)	231,56
55,39	106,57	(48)	Brent (US\$/bbl)	50,26	61,92	(19)	101,85
Preço de venda - Brasil							
45,04	95,77	(53)	. Petróleo (US\$/bbl) ⁴	39,76	52,14	(24)	90,73
37,45	48,76	(23)	. Gás natural (US\$/bbl)	35,47	39,29	(10)	49,28
3,17	2,29	38	Dólar médio de venda (R\$)	3,54	3,07	15	2,27
3,97	2,45	62	Dólar final de venda (R\$)	3,97	3,10	28	2,45
49,6	4,6	45	Variação - Dólar final de venda (%)	28,1	(3,3)	31	11,3
13,13	10,74	2	Selic - Taxa média (%)	13,99	13,14	1	10,90
2.232	2.115	6	Produção total de Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.234	2.213	1	2.209
558	512	9	Produção total de Gás natural (mil barris/dia)	566	552	3	537
2.790	2.627	6	Produção total de Petróleo e Gás natural (mil barris/dia)	2.800	2.765	1	2.746
3.836	3.951	(3)	Volume total de vendas (mil barris/dia)	3.889	3.904	-	4.143

¹ Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

² Somatório do EBITDA, participações em investimentos, impairment e baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

³ Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

⁴ Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Resultados de Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014:

Lucro bruto superior em 23% (R\$ 13.305 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 236.535 milhões, 6% inferior, influenciada por:
 - Redução nos preços das exportações e de nafta, QAV e óleo combustível no mercado interno;
 - Redução da demanda de derivados no mercado interno (8%), em função do menor nível de atividade econômica;
 - Menor exportação de derivados (12%);
 - Elevação de 60% no volume de petróleo exportado devido ao aumento da produção nacional (7%) associado à menor carga processada nas refinarias (5%); e
 - Maiores preços de diesel e gasolina, refletindo o reajuste de preços ocorrido em novembro de 2014.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 164.808 milhões, 15% inferior, refletindo:
 - Menores gastos com importações e participações governamentais;
 - Redução na demanda de derivados no mercado interno;
 - Menor processamento de petróleo importado e menor participação de derivados importados no *mix* das vendas; e
 - Aumento dos gastos com produção de petróleo.

Lucro operacional de R\$ 28.635 milhões, superior em 149% (R\$ 17.131 milhões), decorrente de:

- Aumento do lucro bruto (R\$ 13.305 milhões);
- Aumento das despesas tributárias (R\$ 6.576 milhões), principalmente devido à adesão ao Programa de Parcelamento Especial de débitos tributários (detalhes na nota explicativa 20.2 das Informações Trimestrais do 3T-2015);
- Maior despesa com contingências judiciais (R\$ 2.810 milhões), principalmente com processos trabalhistas e tributários. O ano anterior foi impactado positivamente pelo reconhecimento da contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras;
- Maior despesa com plano de pensão e saúde devido à revisão atuarial que resultou no maior saldo de obrigação atuarial líquida em 2014, principalmente pela diminuição na taxa de juros real (R\$ 1.333 milhões);
- *Impairment* de ativos devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 1.286 milhões); e
- Menores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais no país (R\$ 1.037 milhões).

Adicionalmente, destacam-se os seguintes eventos que oneraram o ano de 2014:

- Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente (R\$ 6.194 milhões);
- Perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 3.756 milhões);
- Baixa de valores relacionados à construção das refinarias *Premium I e II* (R\$ 2.707 milhões); e
- Provisionamento de despesa com o Programa de Incentivo de Desligamento Voluntário - PIDV (R\$ 2.455 milhões).

Despesa financeira líquida de R\$ 23.113 milhões, superior em R\$ 21.027 milhões, em razão de:

- Perda cambial de R\$ 9.003 milhões decorrente da depreciação de 49,6% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar (depreciação cambial de 4,6% no período de jan-set/2014), já considerados os efeitos do *hedge accounting*, conforme apresentado no item 5 do apêndice;
- Perda cambial de R\$ 2.769 milhões decorrente da depreciação de 37,4% do real sobre a exposição passiva líquida em euro (apreciação cambial de 4,1% no período de jan-set/2014); e
- Acréscimo nas despesas com juros em função de:
 - i) maior endividamento (R\$ 4.518 milhões);
 - ii) menor capitalização ocasionada pela redução do saldo de ativos em construção (R\$ 2.067 milhões), refletindo a conclusão de projetos relevantes ao longo de 2014, bem como as baixas e o *impairment* de ativos em dezembro de 2014; e
 - iii) reconhecimento de juros sobre despesa tributária de IOF (R\$ 1.418 milhões) e de IRRF (R\$ 1.113 milhões).

Lucro líquido de R\$ 2.102 milhões, 58% inferior (R\$ 2.911 milhões), refletindo:

- Maiores despesas financeiras líquidas;
- Maior despesa com imposto de renda e contribuição social (R\$ 926 milhões) devido ao provisionamento desses tributos sobre lucros auferidos no exterior (detalhes na nota explicativa 20.4.1 das Informações Trimestrais do 3T-2015); e
- Aumento do lucro operacional.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Resultados do 3T-2015 x 2T-2015:

Lucro bruto inferior em 7% (R\$ 1.807 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 82.239 milhões, superior em 3%, influenciada por:
 - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (1%), principalmente de diesel (3%) e gasolina (1%);
 - Efeito da depreciação cambial sobre as exportações e operações no exterior; e
 - Redução de 10% no volume de petróleo exportado.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 58.484 milhões, 8% superior, com destaque para:
 - Maiores gastos com importação de petróleo, insumos para produção no exterior e operações de *trading*, refletindo a depreciação cambial;
 - Aumento das vendas de derivados no mercado interno; e
 - Menor participação de derivados importados no *mix* de vendas.

Lucro operacional de R\$ 5.813 milhões, 39% inferior (R\$ 3.674 milhões), decorrente de:

- Menor lucro bruto (R\$ 1.807 milhões);
- Maior despesa com contingências judiciais principalmente com processos trabalhistas e tributários (R\$ 2.341 milhões);
- *Impairment* de ativos no 2T-2015 devido à exclusão de projetos da carteira de investimentos contemplada no Plano de Negócios e Gestão – PNG, no horizonte de 2015 a 2019 (R\$ 1.283 milhões);
- Menores despesas tributárias (R\$ 905 milhões), principalmente devido à redução dos menores valores incluídos no Programa de Parcelamento Especial de débitos tributários no 3T-2015 (detalhes na nota explicativa 20.2 das Informações Trimestrais do 3T-2015);
- Maiores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 668 milhões); e
- Maiores gastos com devolução de campos à ANP (R\$ 270 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 11.444 milhões, superior em R\$ 5.396 milhões, impactadas por:

- Perda cambial de R\$ 4.647 milhões decorrente da depreciação de 28,1% do real sobre a exposição passiva em dólar (apreciação de 3,3% no 2T-2015); e
- Perda cambial de R\$ 2.001 milhões decorrente da depreciação de 28,2% do real sobre a exposição passiva em euro (depreciação de 0,4% no 2T-2015).

Prejuízo de R\$ 3.759 milhões, (lucro líquido de R\$ 531 milhões no 2T-2015), refletindo maiores despesas financeiras líquidas, compensadas parcialmente pela menor despesa com imposto de renda e contribuição social (R\$ 2.847 milhões).

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DE RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos de transferência definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Período Jan - Set			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
10.946	29.592	(63)		2.271	5.527	(59)	8.145

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução do lucro líquido decorreu dos menores preços de venda/transferência de petróleo.

O maior volume de petróleo transferido e os menores custos com baixa de poços secos e/ou subcomerciais compensaram parcialmente esses efeitos.

O ano de 2014 foi onerado pelo provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) e pela baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

(3T-2015 x 2T-2015): A redução do lucro líquido decorreu dos menores preços de venda/transferência de petróleo, bem como dos maiores gastos com serviços e afretamento de plataformas, reflexo do câmbio, e do aumento da depreciação.

Parte desses efeitos foi compensada pelo maior volume de petróleo transferido e menores gastos com participações governamentais.

Período Jan - Set			Produção nacional (mil barris/dia) (*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2.132	1.995	7	Petróleo e LGN ⁵	2.136	2.111	1	2.090
469	418	12	Gás natural ⁶	476	463	3	441
2.601	2.413	8	Total	2.612	2.574	1	2.531

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 7% devido à entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (Iracema Sul, campo de Lula) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), Cidade de Itaguaí (Iracema Norte, campo de Lula) e P-61 (Papa-Terra), além do *ramp-up* da P-55 e P-62 (Roncador), da P-58 (Parque das Baleias), dos FPSOs Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção de gás natural cresceu 12% devido à entrada em operação dos sistemas já mencionados e ao aumento da produtividade da plataforma de Mexilhão e do FPSO Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú), compensando o declínio natural dos campos.

(3T-2015 x 2T-2015): A produção de petróleo e LGN aumentou 1% devido à entrada em operação do FPSO Cidade de Itaguaí e ao aumento de produção dos FPSOs Cidade de Mangaratiba e Cidade de Ilhabela e da P-58 e P-62. Este aumento foi parcialmente compensado pela realização da parada programada da P-52 (Roncador), em setembro, que retornou à operação em 16/09/2015.

A produção de gás natural aumentou 3% devido à entrada em operação e aumento da produção dos sistemas já mencionados.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁵ LGN – Líquido de gás natural.

⁶ Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Período Jan - Set			Lifting cost ⁷ - país ^(*)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
US\$/barril:							
12,40	14,70	(16)	· · sem participação governamental	11,24	12,71	(12)	15,33
19,62	32,28	(39)	· · com participação governamental	16,92	21,96	(23)	31,37
R\$/barril:							
39,16	33,59	17	· · sem participação governamental	40,82	38,49	6	35,18
63,00	74,09	(15)	· · com participação governamental	64,33	65,95	(2)	73,94

Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O indicador em dólar reduziu 16%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um aumento de 4% devido aos maiores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina na Bacia de Campos, compensados parcialmente pelo aumento da produção.

(3T-2015 x 2T-2015): O indicador em dólar reduziu 12%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O indicador reduziu 39%, pelos menores gastos com *royalties* e participação especial, em consequência do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (52%), devido à queda dos preços no mercado internacional, associado ao decréscimo no *lifting cost*, comentado acima.

(3T-2015 x 2T-2015): O indicador reduziu 23% em função, principalmente, do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (23%), vinculado às cotações internacionais.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁷ Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

ABASTECIMENTO

Período Jan - Set			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
15.530	(17.594)	188		3.727	5.622	(34)	(8.903)

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O lucro líquido decorreu dos menores custos com aquisição/transferência de petróleo, menor participação de óleo importado na carga processada e de derivados importados no *mix* das vendas, bem como pelos reajustes de preços do diesel (5%) e gasolina (3%) ocorridos em novembro de 2014.

O ano de 2014 foi onerado pelas baixas de gastos adicionais capitalizados indevidamente e dos valores relacionados à construção das refinarias *Premium I* e *II*, bem como pelo provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

(3T-2015x 2T-2015): O lucro líquido reduziu devido ao reconhecimento de despesa tributária referente ao IRRF incidente sobre remessas à subsidiária no exterior, para pagamentos de importações de petróleo e derivados.

Período Jan - Set			Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) ^(*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
298	399	(25)	Importação de petróleo	313	305	3	303
292	414	(29)	Importação de derivados	218	315	(31)	410
590	813	(27)	Importação de petróleo e derivados	531	620	(14)	713
351	219	60	Exportação de petróleo ⁸	365	405	(10)	323
150	170	(12)	Exportação de derivados	145	188	(23)	168
501	389	29	Exportação de petróleo e derivados	510	593	(14)	491
(89)	(424)	79	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	(21)	(27)	22	(222)
1	3	(67)	Exportação outros	1	1	-	5

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): Maiores exportações de petróleo devido ao aumento na produção.

Menores importações de petróleo, refletindo sua menor participação na carga processada.

Menor demanda no mercado interno reduziu a necessidade de importações de derivados.

Menor carga processada influenciou na redução das exportações de derivados.

(3T-2015 x 2T-2015): Menor volume de petróleo exportado decorreu do fato de parte significativa da exportação do 3T15 ter ocorrido no mês de setembro, que devido ao tempo de viagem, terá o reconhecimento desta receita apenas no 4T15. Adicionalmente ressalta-se que o patamar elevado de exportações do 2T15 foi influenciado por realização de estoques formados no 1T15.

Menores exportações de derivados devido à menor produção de óleo combustível.

Redução nas importações de derivados, em função da maior produção de diesel.

Maior importação de petróleo, acompanhando o aumento na carga processada.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁸ Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Período Jan - Set			Indicadores Operacionais de Refino (mil barris/dia) ^(*)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
2.049	2.170	(6)	Produção de derivados	2.085	2.098	(1)	2.204
2.176	2.102	4	Carga de referência ⁹	2.176	2.176	-	2.102
90	98	(8)	Fator de utilização do parque de refino (%) ¹⁰	93	92	1	100
1.962	2.059	(5)	Carga fresca processada - país ¹¹	2.013	1.993	1	2.094
2.002	2.099	(5)	Carga processada - país ¹²	2.052	2.031	1	2.138
86	82	4	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	84	86	(2)	80

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A carga processada foi 5% inferior, em função da menor demanda, da parada programada na unidade de destilação da RLAM e parada não programada na REDUC, em parte compensadas pela entrada em operação da RNEST, em novembro de 2014.

(3T-2015 x 2T-2015): A carga processada aumentou 1%, em função da retomada da operação na RLAM e REFAP, que no 2T-15 estavam em parada programada. Este aumento foi parcialmente compensado pela parada programada geral na RECAP.

Período Jan - Set			Custo de refino - país ^(*)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
2,52	2,96	(15)	Custo de refino (US\$/barril)	2,12	2,64	(20)	3,17
8,01	6,80	18	Custo de refino (R\$/barril)	7,89	7,98	(1)	7,33

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O indicador em dólar foi 15% inferior. Em reais, houve aumento de 18%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal decorrente do reajuste salarial concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2014 e à redução da carga processada.

(3T-2015 x 2T-2015): O indicador em dólar foi 20% inferior. Em reais, houve redução de 1%, devido, principalmente, à retomada da operação na RLAM e REFAP, que estavam em atividade de parada programada no 2T-2015, e pela maior carga processada na RNEST.

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

⁹ Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

¹⁰ Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

¹¹ Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

¹² Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

GÁS & ENERGIA

Período Jan - Set			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
1.750	(1.293)	235		625	90	594	(2.510)

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O lucro líquido decorreu da maior margem de comercialização do gás natural, em função de acréscimo do preço médio de realização, da redução nos custos de aquisição de gás importado (GNL e boliviano).

O prejuízo em 2014 foi influenciado pelas perdas com recebíveis do setor elétrico e pela baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

(3T-2015 x 2T-2015): O aumento no lucro líquido decorreu do acréscimo na margem de comercialização de gás natural e de energia elétrica, em função, respectivamente, da retirada do desconto dos contratos da nova política de gás natural e do menor custo de energia influenciado pela redução do PLD, bem como pelo fato do trimestre anterior ter sido onerado pelo *impairment* no ativo Unidade de Fertilizantes Nitrogenados V, motivado pela redução na carteira de investimentos no PNG 2015-2019.

Período Jan - Set			Indicadores físicos e financeiros (*)				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
878	1.201	(27)	Vendas de energia elétrica (ACL) ¹³ - MW médio	822	902	(9)	1.196
3.194	2.341	36	Vendas de energia elétrica (ACR) ¹⁴ - MW médio	3.058	3.263	(6)	2.671
4.830	4.534	7	Geração de energia elétrica - MW médio	4.401	4.987	(12)	4.789
319	657	(51)	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh ¹⁵	202	369	(45)	671
			Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	92	132	(30)	116
112	128	(13)		196	201	(2)	210
202	206	(2)	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)				

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução de 27% no volume de vendas de energia no ambiente de contratação livre (ACL) foi devido à migração de parte do lastro disponível (1.049 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR).

O aumento no volume gerado de energia de 7% foi decorrente do maior despacho termelétrico pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e da maior capacidade disponível para o Parque Termelétrico da Petrobras.

A redução de 13% na importação de gás natural liquefeito e de 2% na importação de gás natural boliviano decorreu da maior oferta de gás nacional, em função do aumento da produção em 12%.

O decréscimo de 51% no PLD foi reflexo da alteração da metodologia da ANEEL a partir de 27 de dezembro de 2014, estabelecendo um menor valor para o cálculo do limite máximo do PLD.

(3T-2015x 2T-2015): A redução de 9% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) decorreu da menor demanda no período.

A redução 6% no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) foi decorrente do término de contrato de venda em leilão de ajuste de 2015 de 205 MW médios.

A redução no volume gerado de energia de 12% e no PLD de 45% foi reflexo da melhoria das condições hidrológicas dos subsistemas, aliada a decisão, em agosto de 2015, do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE de desligar usinas com custos unitários elevados, impactando a geração das usinas a óleo.

A redução de 30% na importação de gás natural liquefeito e de 2% na importação de gás natural boliviano decorreu da menor demanda termelétrica no período.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹³ ACL - Ambiente de Contratação Livre.

¹⁴ ACR - Ambiente de Contratação Regulada.

¹⁵ PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO

Período Jan - Set			Resultado líquido				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
440	753	(42)		(299)	184	(263)	(203)

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução no lucro líquido decorreu das menores margens médias de comercialização (9,1%), associadas à redução no volume de vendas (5%).

O ano de 2014 foi onerado pelo provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV).

(3T-2015x 2T-2015): O prejuízo decorreu das menores margens médias de comercialização (2,5%) e das maiores despesas de vendas devido às perdas com recebíveis do setor elétrico.

Período Jan - Set			Market Share ^{(*) 16}				
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
35,6%	37,0%	(1)		34,7%	35,4%	(1)	37,2%

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução do *market share* decorre principalmente da expansão do mercado de etanol hidratado (42,2%), mercado em que a Petrobras Distribuidora possui uma menor participação, conjugada à queda de vendas para o setor termoelétrico. Além disso, ocorreu importação de gasolina/diesel e aquisição de gasolina formulada pelos concorrentes, proporcionando-lhes maior competitividade.

(3T-2015 x 2T-2015): A redução do *market share* no 3T-2015 deve-se, em grande parte, pelo menor despacho das térmicas, além da queda na participação das vendas de óleo diesel (não-térmico).

^(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁶ A partir de 2015, o cálculo do market share foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INTERNACIONAL

Como desdobramento da criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e extinção da Diretoria Internacional em março de 2015, foram aprovados ajustes organizacionais nas demais áreas de negócio envolvendo a transferência da gestão de atividades da área de negócio internacional. Considerando os necessários detalhamentos para integração da gestão dessas atividades, a Companhia ainda está apresentando separadamente os resultados da área internacional.

Período Jan - Set			Resultado líquido	3T-2015			
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
752	927	(19)	(167)	816	(120)	(219)	

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução no lucro líquido decorreu de maiores despesas de vendas, baixa por devolução de blocos exploratórios e *impairment*. Além disso, o período jan-set/2014 foi beneficiado pelo ganho obtido com a venda dos ativos terrestres de E&P na Colômbia.

Essa redução foi atenuada pelo maior lucro bruto, decorrente do efeito cambial, em função da valorização do dólar frente ao real, o que se sobrepôs à redução proveniente da queda dos preços internacionais.

(3T-2015 x 2T-2015): O prejuízo decorreu, principalmente, da baixa por devolução de blocos exploratórios e do fato do 2T-2015 ter sido beneficiado pelo ganho com apuração de imposto de renda diferido, proveniente dos créditos fiscais das empresas holandesas.

Período Jan - Set			Produção Internacional (mil barris/dia) ^{17 (*)}	3T-2015			
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
70	88	(20)	Produção internacional consolidada				
89	94	(5)	Petróleo e LGN	69	71	(3)	86
159	182	(13)	Gás natural	90	89	1	96
30	32	(6)	Total	159	160	(1)	182
189	214	(12)	Produção internacional não consolidada	29	31	(6)	33
			Produção total internacional	188	191	(2)	215

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): Apesar do incremento da produção pela entrada dos campos de Saint Malo, em dezembro/2014, e Lucius, em janeiro/2015, nos EUA, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 20%, devido à conclusão da transferência de propriedade dos ativos terrestres no Peru, em novembro/2014, na Colômbia, em abril/2014, e na Bacia Austral, na província de Santa Cruz, na Argentina, em março/2015.

A produção de gás natural reduziu, principalmente, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres no Peru, em novembro/2014, e na Bacia Austral, na Argentina, em março/2015. Esses efeitos foram, em parte, compensados, pela entrada de produção do campo de Hadrian South, nos EUA, no final de março/2015.

(3T-2015 x 2T-2015): Redução na produção consolidada de óleo e LGN de 3%, principalmente, devido à parada programada da plataforma do Campo de Saint Malo, no Golfo do México norte-americano, em julho/2015.

A produção de gás natural manteve-se praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

Período Jan - Set			Preço de venda - Internacional	3T-2015			
2015	2014	2015 x 2014 (%)		3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
58,25	85,46	(32)	Petróleo (US\$/bbl)	55,69	60,52	(8)	84,05
23,68	20,83	14	Gás natural (US\$/bbl)	25,84	22,66	14	19,06

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁷ Alguns países que compõem a produção internacional estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Período Jan - Set

2015	2014	2015 x 2014 (%)	Lifting Cost - Internacional (US\$/barril) ^{18 (*)}	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
7,73	8,55	(10)		7,21	7,16	1	8,84

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): Redução de 10%, principalmente nos EUA, devido à entrada em produção dos campos Saint Malo, Lucius e Hadrian South, que possuem custos operacionais mais baixos, e pela transferência dos ativos terrestres no Peru e Colômbia, que tinham custos operacionais mais elevados.

(3T-2015 x 2T-2015): O custo de extração manteve-se praticamente estável neste trimestre.

Período Jan - Set

2015	2014	2015 x 2014 (%)	Indicadores Operacionais de Refino - Internacional (mil barris/dia) ^(*)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
136	168	(19)	Carga total processada ¹⁹	146	135	8	162
148	181	(18)	Produção de derivados	150	140	7	175
230	230	-	Carga de referência ²⁰	230	230	-	230
57	71	(14)	Fator de utilização do parque do refino (%) ²¹	60	56	4	68

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): Menor carga total processada (19%), devido à interrupção do processamento na Refinaria de Okinawa, no Japão, desde abril/2015, e nos EUA, em função da parada programada para manutenção da Unidade de Destilação na Refinaria de Pasadena, ocorrida do início de março a meados de abril/2015.

(3T-2015 x 2T-2015): Maior carga total processada (8%), em função do incremento de capacidade máxima de processamento de carga na Refinaria de Pasadena, nos EUA, além da retomada do processamento após parada programada ocorrida em parte de abril/2015. Este efeito foi parcialmente compensado no Japão, devido à interrupção do processamento na refinaria de Okinawa, a partir de abril/2015.

Período Jan - Set

2015	2014	2015 x 2014 (%)	Custo de refino - Internacional (US\$/barril) ^(*)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
4,01	3,81	5		4,03	4,08	(1)	4,02

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O custo unitário do refino aumentou 5%, principalmente devido aos reajustes nos salários na Argentina e, no Japão, em função do impacto da interrupção do processamento da Refinaria de Okinawa, desde abril/2015, com custos unitários mais baixos.

(3T-2015 x 2T-2015): O custo unitário reduziu 1%, devido ao incremento da carga processada na unidade de destilação atmosférica de Pasadena, nos EUA, que se encontra em fase de testes de capacidade máxima de processamento.

BIOCOMBUSTÍVEL

Período Jan - Set

2015	2014	2015 x 2014 (%)	Resultado líquido	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
(463)	(231)	(100)		(110)	(304)	64	(90)

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O aumento no prejuízo decorreu da perda em investimentos, devido às mudanças decorrentes do Plano de Negócios e Gestão 2015/19, atenuado pela melhora nas margens das operações de biodiesel em função do aumento nos preços médios de realização e nos volumes de vendas em 2015.

(3T-2015 x 2T-2015): A redução no prejuízo decorre do fato do trimestre anterior ter sido onerado pela perda em investimentos, devido às mudanças decorrentes do Plano de Negócios e Gestão 2015/19, aliado às menores perdas no segmento de etanol no 3T-2015.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

¹⁸ Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

¹⁹ Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

²⁰ Carga de referência - carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação.

²¹ Fator de utilização do parque de refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

Período Jan - Set				3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
928	998	(7)	Diesel	953	923	3	1.049
550	612	(10)	Gasolina	540	537	1	616
106	117	(9)	Óleo combustível	97	103	(6)	126
143	167	(14)	Nafta	137	168	(18)	160
234	235	-	GLP ²²	243	236	3	247
111	110	1	QAV ²³	113	107	6	110
182	210	(13)	Outros	199	176	13	225
2.254	2.449	(8)	Total de derivados	2.282	2.250	1	2.533
123	94	31	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	134	119	13	98
438	442	(1)	Gás natural	418	448	(7)	449
2.815	2.985	(6)	Total mercado interno	2.834	2.817	1	3.080
502	392	28	Exportação	511	594	(14)	496
519	574	(10)	Vendas internacionais	544	493	10	567
1.021	966	6	Total mercado externo	1.055	1.087	(3)	1.063
3.836	3.951	(3)	Total geral	3.889	3.904	-	4.143

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): O volume de vendas no mercado interno foi 6% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 7%):
 - menor consumo em obras de infraestrutura;
 - aumento das vendas por importadores; e
 - aumento do percentual de biodiesel na mistura diesel/biodiesel.
 Esses fatores foram parcialmente compensados pelo crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV).
- Gasolina (redução de 10%):
 - aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 25% para 27%;
 - aumento da colocação de gasolina por outros concorrentes; e
 - redução da frota de veículos movidos somente a gasolina.
- Nafta (redução de 14%): redução da demanda por parte de clientes, principalmente Braskem; e
- Óleo combustível (redução de 9%): menores entregas para demanda térmica e industrial em vários estados.

(3T-2015 x 2T-2015): O volume de vendas no mercado interno foi 1% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 3%): sazonalidade do consumo, tendo em vista o plantio da safra de grãos de verão e a atividade industrial;
- Gasolina (aumento de 1%): crescimento da frota de veículos leves;
- Nafta (redução de 18%): menor demanda por parte dos clientes, principalmente Braskem;
- Gás natural (redução de 7%): redução da demanda do setor elétrico;
- GLP (aumento de 3%): temperaturas médias mais baixas; e
- QAV (aumento de 6%): sazonalidade e queda do preço internacional do QAV.

(*) Não revisado pelo auditor independente.

²² GLP – Gás liquefeito de petróleo.

²³ QAV – Querosene de aviação.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Fluxos de caixa consolidado – Resumo ²⁴

R\$ milhões					
Período Jan - Set			3T-2015	2T-2015	3T-2014
2015	2014				
68.946	46.257	Disponibilidades ajustadas no início do período ²⁵	91.636	68.182	66.363
(24.707)	(9.085)	Títulos públicos federais e time deposits no início do período	(10.470)	(33.732)	(8.223)
44.239	37.172	Caixa e equivalentes de caixa no início do período ²⁴	81.166	34.450	58.140
61.133	47.267	Recursos gerados pelas atividades operacionais	21.816	22.890	23.553
(27.644)	(68.228)	Recursos utilizados em atividades de investimento	(11.566)	5.253	(31.111)
(52.810)	(59.606)	Investimentos em área de negócios	(17.977)	(17.153)	(20.129)
625	1.356	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	13	96	302
24.541	(9.978)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	6.398	22.310	(11.284)
33.489	(20.961)	(=) Fluxo de caixa líquido	10.250	28.143	(7.558)
(3.087)	41.297	Financiamentos líquidos	(11.668)	18.887	(4.998)
50.049	69.048	Captações	12.577	33.737	5.022
(53.136)	(27.751)	Amortizações	(24.245)	(14.850)	(10.020)
-	(8.749)	Dividendos pagos a acionistas	-	-	(18)
315	(56)	Participação de acionistas não controladores	(190)	109	(57)
24.914	921	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	20.312	(423)	4.115
99.870	49.624	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período ²⁴	99.870	81.166	49.624
4.366	20.635	Títulos públicos federais e time deposits no fim do período	4.366	10.470	20.635
104.236	70.259	Disponibilidades ajustadas no fim do período ²⁵	104.236	91.636	70.259

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou 126% em relação a 31 de dezembro de 2014 e as disponibilidades ajustadas²⁵ aumentaram 51%. As principais aplicações de recursos em 2015 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida do período e financiamento dos investimentos em áreas de negócio. Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 61.133 milhões, além de captações de R\$ 50.049 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado positivamente em 2015 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa aumentou 29% em relação a 2014, principalmente motivada pelos maiores preços de diesel e gasolina, aumento no volume de exportação de petróleo, redução dos gastos com participação governamental e importações de petróleo e derivados, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada e redução da importação de derivados.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram 11% inferiores em 2015, com destaque para a redução de 60% na área de abastecimento. O montante de R\$ 24.541 milhões recebido de títulos e valores mobiliários refere-se a aplicações financeiras com prazos superiores a três meses vencidas no período e, em sua maior parte, reaplicadas com prazos de até três meses (caixa e equivalentes de caixa).

O fluxo de caixa líquido foi positivo em R\$ 33.489 milhões em 2015, frente a um fluxo de caixa líquido negativo de R\$ 20.961 milhões em 2014.

De janeiro a setembro de 2015 a Companhia captou R\$ 50.049 milhões, com destaque para os acordos de cooperação assinados com o *China Development Bank* (CDB) no valor de US\$ 5 bilhões e a emissão de *Global Notes* com vencimento de 100 anos (US\$ 2 bilhões), além de créditos bilaterais com bancos brasileiros. Em 30 de setembro de 2015, o prazo médio de vencimento da dívida era de 7,49 anos.

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 53.136 milhões em 2015, 91% superiores a 2014. Na comparação trimestral, o aumento das amortizações foi de 63%.

²⁴ Para maior detalhamento, vide Demonstração dos fluxos de Caixa – Consolidado na página 19.

²⁵ A medida disponibilidades ajustadas inclui investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, a medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Período Jan - Set				
	2015	%	2014	%	Δ%
Exploração e Produção	43.327	78	40.866	65	6
Abastecimento	5.908	11	13.801	22	(57)
Gás e Energia	1.921	3	4.136	7	(54)
Internacional	3.113	6	2.249	4	38
Exploração e Produção	2.664	86	1.969	88	35
Abastecimento	344	11	214	10	61
Gás e Energia	43	1	19	1	126
Distribuição	55	2	39	2	41
Outros	7	-	8	-	(13)
Distribuição	513	1	708	1	(28)
Biocombustível	58	-	24	-	142
Corporativo	649	1	759	1	(14)
Total de investimentos	55.489	100	62.543	100	(11)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

A Companhia investiu R\$ 55.489 milhões no período de jan-set/2015, direcionados, principalmente, ao aumento da capacidade produtiva de petróleo e gás natural.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ²⁶	53.376	31.565	69
Endividamento longo prazo ²⁷	453.208	319.470	42
Total	506.584	351.035	44
Disponibilidades	99.870	44.239	126
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	4.366	24.707	(82)
Disponibilidades ajustadas	104.236	68.946	51
Endividamento líquido ²⁸	402.348	282.089	43
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	58%	48%	10
Passivo total líquido ²⁹	827.326	724.429	14
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	65%	57%	8
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado ³⁰	5,24	4,77	10

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2015	31.12.2014	Δ%
Endividamento curto prazo ²⁶	13.435	11.884	13
Endividamento longo prazo ²⁷	114.075	120.274	(5)
Total	127.510	132.158	(4)
Endividamento líquido ²⁸	101.273	106.201	(5)
Prazo médio da dívida (anos)	7,49	6,10	1,39

	R\$ milhões		
	30.09.2015	31.12.2014	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	253.141	173.977	46
Indexados a taxas fixas	253.241	176.868	43
Total	506.382	350.845	44
Por moeda			
Reais	80.566	62.223	29
Dólar	376.675	252.787	49
Euro	35.189	25.820	36
Outras moedas	13.952	10.015	39
Total	506.382	350.845	44
Por vencimento			
2015	17.405	31.523	(45)
2016	50.267	33.397	51
2017	44.787	31.742	41
2018	63.639	47.254	35
2019	89.260	64.252	39
2020 em diante	241.024	142.677	69
Total	506.382	350.845	44

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 43% em relação a 31.12.2014, principalmente em decorrência do impacto da depreciação cambial de 49,6%.

²⁶ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 44 milhões em 30.09.2015 e R\$ 42 milhões em 31.12.2014).

²⁷ Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 158 milhões em 30.09.2015 e R\$ 148 milhões em 31.12.2014).

²⁸ A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação complementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

²⁹ Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

³⁰ Com a finalidade de alinhar às melhores práticas de mercado, salientamos que, a partir do 2T-2015, a Companhia passou a adotar a soma dos últimos 12 meses do EBITDA Ajustado (*Last Twelve Months* - LTM EBITDA Ajustado), em substituição a anualização anteriormente adotada, com base na repetição da média mensal para o restante do ano.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado ³¹

R\$ milhões					
Período Jan - Set			3T-2015	2T-2015	3T-2014
2015	2014				
236.535	252.220	Receita de vendas	82.239	79.943	88.377
(164.808)	(193.798)	Custo dos produtos e serviços vendidos	(58.484)	(54.381)	(67.936)
71.727	58.422	Lucro bruto	23.755	25.562	20.441
(9.465)	(12.230)	Vendas	(3.855)	(3.886)	(6.733)
(8.228)	(7.847)	Gerais e administrativas	(2.754)	(2.764)	(2.707)
(4.637)	(5.642)	Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.234)	(1.420)	(2.314)
(1.730)	(1.858)	Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(556)	(610)	(665)
(7.768)	(1.192)	Tributárias	(3.055)	(3.960)	(552)
-	(6.194)	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-	-	(6.194)
(11.264)	(11.955)	Outras receitas (despesas), líquidas	(5.488)	(3.435)	(6.197)
(43.092)	(46.918)		(17.942)	(16.075)	(25.362)
28.635	11.504	Lucro (Prejuízo) operacional	5.813	9.487	(4.921)
3.215	2.974	Receitas financeiras	1.866	615	1.174
(15.655)	(6.373)	Despesas financeiras	(6.403)	(5.561)	(2.282)
(10.673)	1.313	Var. monetárias e cambiais	(6.907)	(1.102)	136
(23.113)	(2.086)	Resultado financeiro líquido	(11.444)	(6.048)	(972)
542	991	Resultado de participações em investimentos	200	169	198
(131)	(775)	Participação nos lucros ou resultados	232	(27)	(127)
5.933	9.634	Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(5.199)	3.581	(5.822)
(5.522)	(4.596)	Imposto de renda e contribuição social	174	(2.673)	(117)
411	5.038	Lucro Líquido (Prejuízo)	(5.025)	908	(5.939)
		Atribuível aos:			
2.102	5.013	Acionistas Petrobras	(3.759)	531	(5.339)
(1.691)	25	Acionistas não controladores	(1.266)	377	(600)
411	5.038		(5.025)	908	(5.939)

³¹ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho**ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS****Balço Patrimonial – Consolidado**

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2015	31.12.2014
Circulante	176.380	135.023
Caixa e equivalentes de caixa	99.870	44.239
Títulos e valores mobiliários	4.379	24.763
Contas a receber, líquidas	21.155	21.167
Estoques	32.585	30.457
Impostos e contribuições	10.172	10.123
Ativos classificados como mantidos para venda	295	13
Outros ativos circulantes	7.924	4.261
Não Circulante	755.182	658.352
Realizável a L. Prazo	69.189	50.104
Contas a receber, líquidas	17.017	12.834
Títulos e valores mobiliários	341	290
Depósitos judiciais	8.914	7.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.753	2.673
Impostos e contribuições	10.681	10.645
Adiantamento a fornecedores	7.883	6.398
Outros ativos realizáveis a longo prazo	9.600	10.140
Investimentos	15.987	15.282
Imobilizado	657.873	580.990
Intangível	12.133	11.976
Total do Ativo	931.562	793.375

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2015	31.12.2014
Circulante	109.719	82.659
Fornecedores	26.641	25.924
Financiamentos	53.376	31.565
Impostos e contribuições	14.011	11.453
Salários, férias, encargos e participações	6.156	5.489
Planos de pensão e saúde	2.253	2.115
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	195	-
Outras contas e despesas a pagar	7.087	6.113
Não Circulante	530.861	399.994
Financiamentos	453.208	319.470
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.156	8.052
Planos de pensão e saúde	47.200	43.803
Provisão para desmantelamento de áreas	20.176	21.958
Provisão para processos judiciais	6.559	4.091
Outras contas e despesas a pagar	2.562	2.620
Patrimônio Líquido	290.982	310.722
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	84.007	103.416
Participação dos acionistas não controladores	1.543	1.874
Total do passivo	931.562	793.375

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
Período Jan - Set			3T-2015	2T-2015	3T-2014
2015	2014				
2.102	5.013	Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(3.759)	531	(5.339)
59.031	42.254	(+) Ajustes	25.575	22.359	28.892
27.005	21.869	Depreciação, depleção e amortização	9.461	9.028	7.036
22.823	5.507	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	10.952	5.577	2.611
(1.691)	25	Resultado dos acionistas não controladores	(1.266)	377	(600)
(542)	(991)	Resultado de participações em investimentos	(200)	(169)	(198)
-	6.194	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-	-	6.194
566	4.163	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	542	887	3.954
1.034	3.768	Resultado com alienações / baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	1.223	215	4.081
2.824	2.188	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(988)	1.768	(108)
3.418	4.262	Baixa de poços secos	1.755	1.087	1.710
2.173	1.404	Perda na recuperação de ativos	844	1.037	931
5.055	3.161	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.687	1.684	909
(843)	189	Variação dos estoques	1.811	(1.630)	4.949
273	(4.605)	Variação de contas a receber	616	(416)	(1.415)
(2.402)	(1.150)	Variação de fornecedores	54	(181)	(1.307)
(1.601)	(1.316)	Variação de planos de pensão e de saúde	(479)	(707)	(415)
3.934	(288)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(2.058)	5.669	1.718
(2.995)	(2.126)	Variação de outros ativos e passivos	1.621	(1.867)	(1.158)
61.133	47.267	(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais	21.816	22.890	23.553
(27.644)	(68.228)	(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(11.566)	5.253	(31.111)
(52.810)	(59.606)	Investimentos em área de negócios	(17.977)	(17.153)	(20.129)
625	1.356	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	13	96	302
24.541	(9.978)	Investimentos em títulos e valores mobiliários	6.398	22.310	(11.284)
33.489	(20.961)	(=) Fluxo de caixa líquido	10.250	28.143	(7.558)
(2.772)	32.492	(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(11.858)	18.996	(5.073)
50.049	69.048	Captações	12.577	33.737	5.022
(37.727)	(17.294)	Amortizações de principal	(18.281)	(11.005)	(6.226)
(15.409)	(10.457)	Amortizações de juros	(5.964)	(3.845)	(3.794)
-	(8.749)	Dividendos pagos a acionistas	-	-	(18)
315	(56)	Participação de acionistas não controladores	(190)	109	(57)
24.914	921	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	20.312	(423)	4.115
55.631	12.452	(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	18.704	46.716	(8.516)
44.239	37.172	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	81.166	34.450	58.140
99.870	49.624	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	99.870	81.166	49.624

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	84.691	176.441	31.218	71.683	22.183	526	(150.207)	236.535
Intersegmentos	83.360	58.720	5.005	1.354	1.280	488	(150.207)	-
Terceiros	1.331	117.721	26.213	70.329	20.903	38	-	236.535
Custo dos produtos e serviços vendidos	(58.813)	(144.346)	(25.091)	(66.545)	(18.778)	(587)	149.352	(164.808)
Lucro bruto	25.878	32.095	6.127	5.138	3.405	(61)	(855)	71.727
Despesas	(8.456)	(10.192)	(3.473)	(4.336)	(2.509)	(113)	(14.525)	512
Vendas, gerais e administrativas	(1.027)	(5.557)	(1.095)	(4.088)	(1.835)	(79)	(4.528)	516
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(4.273)	-	-	-	(364)	-	-	(4.637)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(683)	(284)	(137)	(3)	(5)	(25)	(593)	(1.730)
Tributárias	(395)	(2.109)	(981)	(24)	(262)	(3)	(3.994)	(7.768)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.078)	(2.242)	(1.260)	(221)	(43)	(6)	(5.410)	(4)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.422	21.903	2.654	802	896	(174)	(14.525)	(343)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(23.113)	(23.113)
Resultado de participações em investimentos	(574)	1.094	254	(44)	289	(347)	(130)	542
Participação nos lucros ou resultados	-	(52)	(9)	(68)	-	(2)	-	(131)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	16.848	22.945	2.899	690	1.185	(523)	(37.768)	(343)
Imposto de renda e contribuição social	(5.924)	(7.430)	(899)	(250)	(188)	60	8.992	117
Lucro líquido (prejuízo)	10.924	15.515	2.000	440	997	(463)	(28.776)	411
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	10.946	15.530	1.750	440	752	(463)	(26.627)	(226)
Acionistas não controladores	(22)	(15)	250	-	245	-	(2.149)	(1.691)
	10.924	15.515	2.000	440	997	(463)	(28.776)	411

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2014³²

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Receita de vendas	118.625	198.227	30.491	72.806	25.175	436	(193.540)	252.220
Intersegmentos	117.882	69.212	2.706	2.013	1.347	380	(193.540)	-
Terceiros	743	129.015	27.785	70.793	23.828	56	-	252.220
Custo dos produtos e serviços vendidos	(60.640)	(209.786)	(26.840)	(66.866)	(22.537)	(523)	193.394	(193.798)
Lucro bruto	57.985	(11.559)	3.651	5.940	2.638	(87)	(146)	58.422
Despesas	(11.868)	(13.617)	(5.754)	(4.741)	(1.550)	(118)	(9.661)	391
Vendas, gerais e administrativas	(633)	(5.246)	(4.302)	(4.396)	(1.349)	(82)	(4.462)	393
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(5.377)	-	-	-	(265)	-	-	(5.642)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(946)	(315)	(144)	(2)	(3)	(22)	(426)	(1.858)
Tributárias	(76)	(162)	(195)	(21)	(176)	(1)	(561)	(1.192)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(1.969)	(3.427)	(652)	(23)	(23)	-	(100)	(6.194)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.867)	(4.467)	(461)	(299)	266	(13)	(4.112)	(2)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	46.117	(25.176)	(2.103)	1.199	1.088	(205)	(9.661)	245
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.086)	(2.086)
Resultado de participações em investimentos	(6)	316	368	(1)	404	(96)	6	991
Participação nos lucros ou resultados	(269)	(215)	(37)	(45)	(16)	-	(193)	(775)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	45.842	(25.075)	(1.772)	1.153	1.476	(301)	(11.934)	245
Imposto de renda e contribuição social	(16.258)	7.468	506	(400)	(392)	70	4.494	(84)
Lucro líquido (prejuízo)	29.584	(17.607)	(1.266)	753	1.084	(231)	(7.440)	161
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	29.592	(17.594)	(1.293)	753	927	(231)	(7.302)	161
Acionistas não controladores	(8)	(13)	27	-	157	-	(138)	25
	29.584	(17.607)	(1.266)	753	1.084	(231)	(7.440)	161

³² A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2015

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(136)	(1.226)	(16)	(162)	(15)	-	(1.431)	-	(2.986)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(2.842)	-	(2.842)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.919)	(462)	(223)	-	(13)	-	(17)	-	(2.634)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(245)	(365)	(585)	-	(91)	-	-	-	(1.286)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(55)	(44)	(4)	(122)	(17)	-	(809)	-	(1.051)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(571)	47	(505)	6	404	-	(8)	-	(627)
Devolução de Campos e Projs. Cancelados do E&P	(407)	-	-	-	-	-	-	-	(407)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(47)	(54)	(15)	-	(4)	-	(117)	-	(237)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(25)	(26)	(51)	1	-	(4)	(5)	-	(110)
Subvenções e Assistências Governamentais	14	14	2	-	-	-	8	-	38
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	-	230	-	230
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	989	-	-	-	-	-	-	-	989
Outros	324	(126)	137	56	(307)	(2)	(419)	(4)	(341)
	(2.078)	(2.242)	(1.260)	(221)	(43)	(6)	(5.410)	(4)	(11.264)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2014³³

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	361	(138)	(24)	(91)	(32)	(1)	(250)	-	(175)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.509)	-	(1.509)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.534)	(45)	(164)	-	(35)	-	(29)	-	(1.807)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(306)	-	15	-	-	-	(291)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(83)	(52)	(8)	(130)	(14)	-	(1.050)	-	(1.337)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(509)	(3.335)	207	28	440	(1)	(105)	-	(3.275)
Devolução de Campos e Projs. Cancelados do E&P	(493)	-	-	-	-	-	-	-	(493)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(51)	(16)	-	(7)	-	(130)	-	(255)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(995)	(494)	(151)	(159)	(24)	(11)	(621)	-	(2.455)
Acordos Coletivos de Trabalho	(397)	(226)	(44)	(58)	(11)	-	(254)	-	(990)
Subvenções e Assistências Governamentais	19	57	24	-	-	-	17	-	117
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	542	-	-	-	-	-	-	-	542
Outros	273	(183)	21	111	(66)	-	(181)	(2)	(27)
	(2.867)	(4.467)	(461)	(299)	266	(13)	(4.112)	(2)	(11.955)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2015

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
Ativo	470.809	182.849	77.008	19.888	49.878	2.393	141.602	(12.865)	931.562
Circulante	14.124	36.119	9.246	8.506	8.097	201	111.813	(11.726)	176.380
Não circulante	456.685	146.730	67.762	11.382	41.781	2.192	29.789	(1.139)	755.182
Realizável a longo prazo	21.217	9.131	6.228	4.517	6.634	11	22.425	(974)	69.189
Investimentos	233	3.512	1.484	47	8.896	1.638	177	-	15.987
Imobilizado	427.557	133.459	59.067	6.207	24.585	543	6.620	(165)	657.873
Em operação	309.479	107.676	47.289	5.202	19.856	491	5.773	(165)	495.601
Em construção	118.078	25.783	11.778	1.005	4.729	52	847	-	162.272
Intangível	7.678	628	983	611	1.666	-	567	-	12.133

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2014

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
Ativo	402.478	186.033	75.350	19.180	34.553	2.947	86.024	(13.190)	793.375
Circulante	15.959	39.111	10.570	9.246	6.229	173	64.174	(10.439)	135.023
Não circulante	386.519	146.922	64.780	9.934	28.324	2.774	21.850	(2.751)	658.352
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	3.217	4.908	8	13.359	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	39	5.912	2.221	386	-	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	6.066	16.091	545	7.403	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	4.595	9.870	502	5.562	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	1.471	6.221	43	1.841	-	140.627
Intangível	7.746	635	868	612	1.413	-	702	-	11.976

³³ A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2015

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	10.924	15.515	2.000	440	997	(463)	(28.776)	(226)	411
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	23.113	-	23.113
Imposto de renda/Contribuição social	5.924	7.430	899	250	188	(60)	(8.992)	(117)	5.522
Depreciação, depleção e amortização	16.784	5.433	2.117	345	1.683	22	621	-	27.005
EBITDA	33.632	28.378	5.016	1.035	2.868	(501)	(14.034)	(343)	56.051
Participação em investimentos	574	(1.094)	(254)	44	(289)	347	130	-	(542)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	245	365	585	-	91	-	-	-	1.286
EBITDA ajustado	34.451	27.649	5.347	1.079	2.670	(154)	(13.904)	(343)	56.795

Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTER.	BIO-COMBUST.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	29.584	(17.607)	(1.266)	753	1.084	(231)	(7.440)	161	5.038
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	2.086	-	2.086
Imposto de renda/Contribuição social	16.258	(7.468)	(506)	400	392	(70)	(4.494)	84	4.596
Depreciação, depleção e amortização	12.786	4.821	1.507	297	1.814	21	623	-	21.869
EBITDA	58.628	(20.254)	(265)	1.450	3.290	(280)	(9.225)	245	33.589
Participação em investimentos	6	(316)	(368)	1	(404)	96	(6)	-	(991)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	306	-	(15)	-	-	-	291
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	1.969	3.427	652	23	23	-	100	-	6.194
EBITDA ajustado	60.603	(17.143)	325	1.474	2.894	(184)	(9.131)	245	39.083

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - Jan-Set 2015							
Receita de vendas	4.562	11.236	1.304	9.950	37	(4.906)	22.183
Intersegmentos	2.353	3.710	83	4	36	(4.906)	1.280
Terceiros	2.209	7.526	1.221	9.946	1	-	20.903
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	778	299	161	204	(572)	26	896
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	847	302	219	172	(814)	26	752

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Demonstração do Resultado - Jan-Set 2014							
Receita de vendas	5.493	13.606	864	8.730	46	(3.564)	25.175
Intersegmentos	2.175	2.643	60	4	29	(3.564)	1.347
Terceiros	3.318	10.963	804	8.726	17	-	23.828
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.240	(141)	154	261	(404)	(22)	1.088
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.438	(67)	183	241	(846)	(22)	927

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 30.09.2015	37.902	6.724	1.867	3.213	4.369	(4.197)	49.878
Ativo em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

Período Jan - Set			R\$ milhões			
2015	2014	2015 X 2014 (%)	3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
411	5.038	(92)	(5.025)	908	(653)	(5.939)
23.113	2.086	1.008	11.444	6.048	89	972
5.522	4.596	20	(174)	2.673	(107)	117
27.005	21.869	23	9.461	9.028	5	7.036
56.051	33.589	67	15.706	18.657	(16)	2.186
(542)	(991)	45	(200)	(169)	(18)	(198)
1.286	291	-	-	1.283	-	306
-	6.194	(100)	-	-	-	6.194
56.795	39.083	45	15.506	19.771	(22)	8.488
24	15	9	19	25	(6)	10

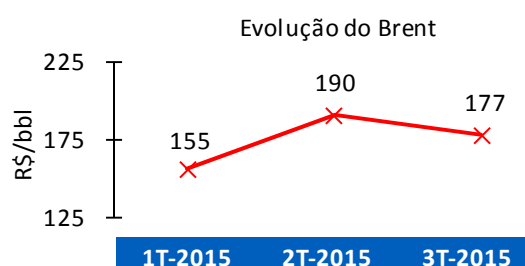
A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*. A divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, de realização e manutenção de seus investimentos e de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Especificamente em 2014, a Companhia optou por não incluir a *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente* no cálculo do EBITDA ajustado, por entender que este item não afeta a geração futura de caixa, assim como a posição atual de caixa da Companhia, contribuindo, dessa forma, para o fornecimento de uma informação mais adequada a respeito de seu potencial de geração bruta de caixa.

2. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	R\$ milhões		
	2T-2015	3T-2015	Δ *
Efeito custo médio no CPV*	1.067	28	(1.040)



* Em relação ao trimestre anterior, o CPV do 3T-2015 foi menos favorecido pelo efeito do custo médio dos estoques.

() O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

³⁴ A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

3. Participações Governamentais

R\$ milhões							
Período Jan - Set				3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
			País				
8.472	12.089	(30)	Royalties	2.846	3.097	(8)	4.041
6.489	11.723	(45)	Participação Especial	2.132	2.593	(18)	4.026
127	124	2	Retenção de área	43	41	5	42
15.088	23.936	(37)	Subtotal País	5.021	5.731	(12)	8.109
724	891	(19)	Exterior	276	230	20	290
15.812	24.827	(36)	Total	5.297	5.961	(11)	8.399

(Jan-Set/2015 x Jan-Set/2014): A redução nas participações governamentais, no país, em 37%, deve-se, principalmente à redução de 35% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 141,28 (US\$/bbl 44,99) no período de jan-set/2015, contra R\$/bbl 216,08 (US\$/bbl 94,42), no mesmo período do ano anterior, alinhado às cotações internacionais de petróleo. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo aumento da produção.

(3T-2015 x 2T-2015): A redução nas participações governamentais, no país, em 12%, deve-se, principalmente à redução de 12% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 139,60 (US\$/bbl 39,62) no 3T-2015, contra R\$/bbl 157,91 (US\$/bbl 51,41), no 2T-2015, alinhado às cotações internacionais de petróleo.

4. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões							
Período Jan - Set				3T-2015	2T-2015	3T15 X 2T15 (%)	3T-2014
2015	2014	2015 x 2014 (%)					
(79.066)	(3.091)	(2.458)	Varição Monetária e Cambial Total	(54.673)	5.748	(1.051)	(11.813)
72.586	5.456	1.230	Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	49.628	(5.343)	1.029	12.231
(4.193)	(1.052)	(299)	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(1.862)	(1.507)	(24)	(282)
(10.673)	1.313	(913)	Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(6.907)	(1.102)	(527)	136

O aumento da reclassificação da despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 3T-2015 (R\$ 1.862 milhões) em relação ao 2T-2015 (R\$ 1.507 milhões) refletiu as realizações de exportações, protegidas por dívidas em dólares, com maior *spread* de taxa de câmbio (R\$/US\$) entre as datas iniciais das designações e as datas das respectivas exportações.

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis.

Com a extensão da contabilidade de *hedge*, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de setembro de 2015, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	30.09.2015	31.12.2014
Ativo	40.932	30.600
Passivo	(334.222)	(222.279)
Hedge Accounting	229.101	135.088
Total	(64.189)	(56.591)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.09.2015	31.12.2014
Real/ Dólar	(14.601)	(20.844)
Real/ Euro	(9.042)	(6.860)
Real/ Libra esterlina	(2.710)	(1.919)
Dólar/ Iene japonês	(2.402)	(1.728)
Dólar/ Euro	(25.716)	(18.562)
Dólar/ Libra esterlina	(7.981)	(5.376)
Peso/ Dólar	(1.737)	(1.302)
Total	(64.189)	(56.591)

VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS MOEDAS 2015 x 2014	%
Real x Dólar	desvalorização do real em 49,57%
Real x Euro	desvalorização do real em 37,43%
Dólar x Euro	valorização do dólar em 8,12%
Dólar x Libra	valorização do dólar em 3,03%

Comentário do Desempenho

APÊNDICE

6. Itens especiais

R\$ milhões						
Período Jan - Set		Itens do resultado	3T-2015	2T-2015	3T-2014	
2015	2014					
(7.501)	-	Adesão ao Programa de Parcelamento Especial	Diversos	(3.128)	(4.373)	-
(1.606)	2.683	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Diversos	(1.865)	259	2.683
(1.286)	(2.998)	Impairment/Baixa de ativos	Outras receitas (despesas)	-	(1.283)	(3.013)
(822)	-	Programas de Anistias Estaduais	Diversos	(302)	-	-
(110)	(2.455)	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(29)	(55)	(79)
633	(3.756)	(Perdas)/ Reversão com recebíveis do setor elétrico	Despesa de Vendas	(492)	(46)	(3.756)
464	871	Ganhos /(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	-	-	-
230	-	Ressarcimento de valores – Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	73	157	-
-	(6.194)	Gastos adicionais capitalizados indevidamente	Conta própria	-	-	(6.194)
(9.998)	(11.849)	Total		(5.743)	(5.341)	(10.359)

Detalhamento do efeito da adesão ao Programa de Parcelamento Especial de débitos tributários nos diversos itens do resultado:

(5.027)	-	Despesa tributária	(1.955)	(3.072)	-
(2.474)	-	Despesa financeira - Juros	(1.173)	(1.301)	-
(7.501)	-	Programa de Parcelamento Especial	(3.128)	(4.373)	-

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais nos diversos itens do resultado:

(723)	-	Despesa tributária	(282)	-	-
(99)	-	Despesa financeira - Juros	(20)	-	-
(822)	-	Programas de Anistias Estaduais	(302)	-	-

Detalhamento do efeito das (perdas)/ganhos com contingências judiciais nos diversos itens do resultado:

(1.606)	1.326	Outras receitas (despesas)	(1.865)	259	1.326
-	1.357	Variações monetárias e cambiais – Atualização monetária	-	-	1.357
(1.606)	2.683	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(1.865)	259	2.683

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, “Petrobras” ou a “Companhia” ou “Sistema Petrobras”), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da Companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas. O ativo diferido foi integralmente amortizado em 31 de dezembro de 2014. As reconciliações do patrimônio líquido e resultado da controladora com o consolidado são demonstradas na nota explicativa 4.1.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão abrangente da posição patrimonial e financeira da Companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para melhor comparabilidade com o período atual. Esta reclassificação não afetou o resultado e patrimônio líquido da Companhia e está detalhada na nota explicativa 7.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 12 de novembro de 2015, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, amortização e depleção, custos de abandono, provisões para processos judiciais, valor de mercado de instrumentos financeiros, ajustes a valor presente de contas a receber e a pagar das transações relevantes, imposto de renda e contribuição social, perdas em crédito de liquidação duvidosa, *hedge accounting*, *impairment* e baixa de gastos capitalizados indevidamente. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

3. “Operação Lava Jato” e seus reflexos na Companhia

A Companhia reconheceu, no terceiro trimestre de 2014, uma baixa no montante de R\$ 6.194 (R\$ 4.788 na Controladora) de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores. Para mais informações sobre a baixa, veja nota 3 das demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Na preparação das demonstrações contábeis do período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia considerou todas as informações disponíveis e não acredita que novas informações oriundas das investigações da “Operação Lava Jato” pelas autoridades brasileiras, da investigação interna independente conduzida por escritórios de advocacia ou de novas comissões internas de apuração que venham a ser constituídas (ou revisões das comissões internas já concluídas) poderão impactar ou mudar de forma relevante a metodologia adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014. Não obstante esta expectativa, a Companhia tem monitorado continuamente as investigações para obter informações adicionais e avaliar seu potencial impacto sobre os ajustes realizados, não identificando, até o momento, nenhuma informação adicional que impactasse a metodologia de cálculo adotada e conseqüentemente o registro contábil de baixas complementares.

Em 13 de maio de 2015 e 25 de agosto de 2015, a Companhia recebeu os valores de R\$ 157 e R\$ 73, respectivamente, referente ao montante repatriado de Pedro José Barusco Filho (ex-Gerente Executivo de Serviços). A recuperação destes recursos ocorreu através do acordo de colaboração premiada.

Os valores recuperados no montante de R\$ 230 foram registrados como outras despesas, líquidas (ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente). À medida que as investigações da "Operação Lava Jato" resultem em acordos de leniência com os membros do cartel ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras pode ter direito a receber ao menos uma parte de tais montantes, como estes devolvidos.

A nota explicativa 29 apresenta informações sobre os processos judiciais materiais da Companhia, incluindo aqueles relacionados com a Lava Jato.

4. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A Companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2015.

As principais vendas e incorporações de ativos são apresentadas na nota explicativa 9.

4.1. Reconciliação do patrimônio líquido e lucro líquido do consolidado com o da controladora

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	30.09.2015	31.12.2014	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Consolidado - IFRS	290.982	310.722	411	5.038
Patrimônio de acionistas não controladores	(1.543)	(1.874)	1.691	(25)
Despesas diferidas líquidas de IR (*)	-	-	-	(69)
Controladora - CPC	289.439	308.848	2.102	4.944

(*) O saldo de despesas diferidas foi integralmente amortizado até 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

5. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

6. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários

Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Caixa e bancos	2.946	1.884
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	10.589	5.311
Outros fundos de investimentos	157	107
	10.746	5.418
- No exterior		
Time deposit	52.689	23.110
Auto Invest e contas remuneradas	23.375	9.491
Outras aplicações financeiras	10.114	4.336
	86.178	36.937
Total das aplicações financeiras de curto prazo	96.924	42.355
Total de caixa e equivalentes de caixa	99.870	44.239

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros. As aplicações no exterior são compostas por *time deposits* com prazos de até três meses, por outras aplicações em contas remuneradas com liquidez diária e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo.

Títulos e valores mobiliários

	Consolidado					
	30.09.2015			31.12.2014		
	País	Exterior	Total	País	Exterior	Total
Para negociação	4.366	-	4.366	7.146	-	7.146
Disponíveis para venda	3	8	11	6	50	56
Mantidos até o vencimento	284	59	343	270	17.581	17.851
	4.653	67	4.720	7.422	17.631	25.053
Circulante	4.366	13	4.379	7.146	17.617	24.763
Não circulante	287	54	341	276	14	290

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais brasileiros e os títulos mantidos até o vencimento referem-se principalmente a aplicações no exterior em *time deposits* realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Estes investimentos financeiros possuem prazos de vencimento superiores a três meses e são apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização ou vencimento no curto prazo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7. Contas a receber

7.1. Contas a receber, líquidas

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Cientes		
Terceiros	28.815	26.620
Partes relacionadas (*)	15.896	11.015
Outras	4.704	5.322
	49.415	42.957
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(11.243)	(8.956)
	38.172	34.001
Circulante	21.155	21.167
Não circulante	17.017	12.834

(*) Composto por empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, setor elétrico e contas petróleo e álcool, conforme nota explicativa 18.

A Companhia passou a classificar em 2015, a bonificação por desempenho de clientes em outros ativos realizáveis a longo prazo, visando proporcionar uma melhor apresentação das contas a receber (antes apresentada em contas a receber, líquidas no ativo não circulante), alinhado com a prática de mercado. Desta forma, em 31 de dezembro de 2014, houve a reclassificação do montante de R\$ 1.607 no consolidado.

7.2. Contas a receber vencidos - Terceiros

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Até 3 meses	984	2.186
De 3 a 6 meses	1.708	472
De 6 a 12 meses	2.012	480
Acima de 12 meses	6.356	4.866
	11.060	8.004

7.3. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa – PCLD

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Saldo inicial	8.956	3.293
Adições	3.834	5.801
Baixas	(222)	(5)
Reversões	(2.076)	(318)
Ajuste Acumulado de Conversão	751	185
Saldo final	11.243	8.956
Circulante	5.626	3.845
Não circulante	5.617	5.111

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

7.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

							Consolidado
	Em 31.12.2014	Faturamen- to	Recebimen- tos	Reversão	Transferên- cias ^(*)	Atualização Monetária	Em 30.09.2015
Partes relacionadas (Sistema Eletrobras)							
Amazonas Distrib. De Energia	5.984	2.005	(1.757)	–	3.185	796	10.213
Centrais Elétricas de Rondônia	1.251	1.081	(469)	–	–	132	1.995
Outros	644	517	(456)	–	–	47	752
Contas a receber do Sistema Eletrobrás	7.879	3.603	(2.682)	–	3.185	975	12.960
(-) PCLD	(873)	(777)	–	92	(1.006)	–	(2.564)
Contas a receber líquido do Sistema Eletrobrás	7.006	2.826	(2.682)	92	2.179	975	10.396
Terceiros							
Cigás	3.806	1.697	(825)	–	(3.185)	90	1.583
Cia de Eletricidade do Amapá	645	201	(58)	–	–	–	788
Outros	464	943	(1.020)	–	–	15	402
Contas a receber de Terceiros	4.915	2.841	(1.903)	–	(3.185)	105	2.773
(-) PCLD	(3.672)	(370)	–	1.688	1.006	–	(1.348)
Contas a receber líquido de Terceiros	1.243	2.471	(1.903)	1.688	(2.179)	105	1.425
Total do Contas a receber	12.794	6.444	(4.585)	–	–	1.080	15.733
(-) PCLD	(4.545)	(1.147)	–	1.780	–	–	(3.912)
Total do Contas a receber líquido	8.249	5.297	(4.585)	1.780	–	1.080	11.821

(*) A Cigás cedeu à Petrobras créditos que possuía junto à Amazonas Distribuidora de Energia, conforme contrato comercial.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía recebíveis do setor elétrico referentes ao fornecimento de óleo combustível, gás natural, energia, entre outros produtos, para usinas de geração termoelétrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) localizados na região norte do país, no total de R\$ 15.733 (R\$ 12.794 em 31 de dezembro de 2014), dos quais R\$ 13.511 foram classificados no ativo não circulante.

Uma parcela significativa dos recursos utilizados para a liquidação financeira dos referidos ativos é oriunda do fundo setorial denominado Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que tem como uma de suas finalidades principais o reembolso parcial dos custos de aquisição dos combustíveis utilizados para a geração de energia elétrica no sistema isolado de energia. Contudo, diversas alterações ocorridas na legislação, no decorrer do tempo, impuseram restrições que reduziram os valores ressarcidos pela CCC às usinas termelétricas do sistema isolado, que por sua vez, passaram a efetuar pagamentos menores do que aqueles devidos à Companhia pelo fornecimento de combustíveis para geração de energia elétrica.

Em 2013, uma nova legislação introduziu ajustes relevantes na origem dos recursos utilizados para subsidiar a geração de energia pelas usinas dos sistemas isolados. A cobertura dos subsídios passou a ocorrer por meio do fundo setorial da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), e não somente por arrecadação direta de quotas da CCC. Com isto, o Tesouro Nacional deveria efetuar aportes para cobertura das despesas que antes eram supridas unicamente pela CCC. Estes aportes, no entanto, se mostraram reduzidos e insuficientes frente ao montante necessário para a cobertura dos gastos operacionais das térmicas.

Em 2014, o fluxo de pagamento antes existente envolvendo repasse dos recursos da CCC, que já era insuficiente para cobrir os custos de aquisição dos combustíveis, reduziu significativamente. Com o crescente aumento dos débitos das térmicas do sistema isolado, a Companhia intensificou negociações com as concessionárias estaduais, PIEs, empresas privadas e controladas da Eletrobras. Diante do cenário e com a participação direta do Ministério das Minas e Energia, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e as empresas do Sistema Eletrobras celebraram contratos de confissão de dívida no montante de R\$ 8.601, abrangendo débitos vencidos até 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, com pagamentos em 120 parcelas mensais e sucessivas a partir de fevereiro de 2015, dos quais R\$ 7.380 possuíam garantia real em 7 de maio de 2015 (R\$ 6.084 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A partir do início de 2015, com a mudança legal e a introdução da nova política tarifária para o setor elétrico, incluindo aumentos já praticados no primeiro trimestre, esperava-se um maior equilíbrio financeiro das empresas do setor e, por conseguinte, a redução da inadimplência relativa ao fornecimento de combustíveis a partir do segundo trimestre, o que de fato não ocorreu. Em função do tempo necessário para que o aumento do valor das contas de energia elétrica dos consumidores finais das distribuidoras de energia elétrica proporcione o equilíbrio financeiro dessas empresas, o fluxo de recomposição de recursos da CCC está ocorrendo de forma mais lenta, o que vem atrasando os reembolsos pelos custos de aquisição dos combustíveis fornecidos pela Petrobras e agravando a inadimplência destes clientes perante a Companhia.

Entretanto, com a publicação em 1º de setembro de 2015 da Resolução Normativa nº 675, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), espera-se uma maior celeridade na liberação dos recursos, devido à possibilidade de pagamento direto pela CCC à Companhia, relativo ao fornecimento de combustíveis realizado no mês imediatamente anterior e limitado a 75% da média dos desembolsos da CCC dos três últimos meses. Além disso, a Companhia vem adotando medidas restritivas para evitar o crescimento dos recebíveis, como, por exemplo, o fornecimento de produtos na modalidade de pagamento antecipado, salvo quando exigido judicialmente.

Neste contexto, a Companhia está em fase de conclusão da negociação para possibilitar a assinatura dos contratos de confissão de dívida e a celebração de novos contratos de penhor em garantia de créditos oriundos da CDE no valor de R\$ 2.561, viabilizadas pela autorização governamental para a repactuação de dívida da CDE com empresas credoras da CCC, considerando as dívidas vencidas no período de 1º de dezembro de 2014 a 30 de junho de 2015.

Diante do exposto e com base no julgamento da Administração, a Companhia reconheceu, no resultado de 2015, provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 1.147 (R\$ 4.511 em 2014), considerando os valores referentes ao fornecimento a partir de 1º de novembro de 2014 que estavam vencidos em 30 de setembro de 2015, para os quais não havia previsão de obtenção de garantia real. Adicionalmente, a Companhia reverteu, no decorrer do período findo em 30 de setembro de 2015 o montante de R\$ 1.780, basicamente pela assinatura, em 7 de maio de 2015, de um novo contrato de penhor em garantia de crédito oriundo da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e em função da existência de lastro financeiro retido em conta vinculada a contrato comercial.

8. Estoques

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Petróleo	11.754	10.563
Derivados de petróleo	11.743	11.510
Intermediários	2.134	2.268
Gás Natural e GNL (*)	1.245	951
Biocombustíveis	457	398
Fertilizantes	152	91
	27.485	25.781
Materiais, suprimentos e outros	5.172	4.797
	32.657	30.578
Circulante	32.585	30.457
Não circulante	72	121

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, para ajuste ao seu valor realizável líquido, no montante de R\$ 194 (R\$ 399 em 31 de dezembro de 2014), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. O montante acumulado de provisão reconhecido no resultado do exercício, como custo dos produtos e serviços vendidos, é de R\$ 883 no período de janeiro a setembro de 2015 (R\$ 1.112 no período de janeiro a setembro de 2014).

Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 6.367 (R\$ 6.151 em 31 de dezembro de 2014), conforme nota explicativa 21.1.

9. Vendas e incorporações de ativos

9.1. Venda de ativos

Venda de ativos na Argentina

Em 30 de março de 2015, a Petrobras Argentina S.A., PESA, alienou a totalidade de seus ativos situados na Bacia Austral, na província de Santa Cruz, para a Compañía General de Combustibles S.A. (CGC) pelo valor de US\$ 101 milhões, recebidos nesta data, sendo registrado um ganho de US\$ 77 milhões, reconhecidos em outras despesas líquidas.

Innova S.A.

Em 16 de agosto de 2013, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a alienação de 100% das ações de emissão da Innova S.A. para a Videolar S.A. e seu acionista majoritário, pelo valor de R\$ 870, ficando a conclusão da operação sujeita a determinadas condições precedentes, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE.

Em 30 de outubro de 2014 a operação foi finalizada conforme previsto no contrato de compra e venda de ações, apurando um ganho de R\$ 145, reconhecido em outras despesas líquidas.

Em 31 de março de 2015, houve pagamento do ajuste de preço final, conforme estabelecido contratualmente. Nesta data, a Companhia recebeu o valor de R\$ 223, reconhecido em outras despesas líquidas.

9.2. Incorporações

Em 30 de janeiro de 2015, a Assembleia Geral Extraordinária da Petrobras aprovou as seguintes incorporações de controladas ao seu patrimônio, sem aumento do seu capital: Arembepe Energia S.A. e Energética Camaçari Muricy S.A.

Essas incorporações visam simplificar a estrutura societária da Companhia, minimizar custos e capturar sinergias e não geram efeitos sobre as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***10. Investimentos****10.1. Investimentos diretos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto, operações em conjunto e coligadas (Controladora)**

	30.09.2015	31.12.2014
Controladas		
PNBV (*)	83.945	36.690
BR Distribuidora	11.994	11.924
Transpetro	5.118	4.738
PIB BV	3.706	1.183
PB-LOG	3.458	3.398
Gaspetro	2.625	2.593
PBIO	1.552	2.209
Citepe	1.051	1.049
Liquigás	1.032	1.017
TAG	884	6.490
PetroquímicaSuape	856	750
Araucária Nitrogenados	803	761
Termomacaé	794	813
Breitener	584	565
Termobahia	418	398
5283 Participações	344	215
Baixada Santista Energia	289	273
PBEN	277	432
Outras Controladas	114	785
Operações em conjunto	227	204
Empreendimentos controlados em conjunto	338	335
Coligadas		
Braskem	3.225	4.544
Demais coligadas	691	1.092
Controladas, operações/empreendimentos em conjunto e coligadas	<u>124.325</u>	<u>82.458</u>
Outros investimentos	21	23
Total dos investimentos	<u><u>124.346</u></u>	<u><u>82.481</u></u>

(*) Inclui aportes de capital no montante de R\$ 18.089 (US\$ 5.729) efetuados no decorrer de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

10.2. Investimentos (Consolidado)

Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	Investimentos		Equivalência	
	30.09.2015	31.12.2014	Jan-Set/ 2015	Jan-Set/ 2014
Petrobras Oil & Gas B.V. - PO&G	6.876	4.554	226	425
Braskem S.A.	3.225	4.544	1.082	296
Investidas na Venezuela	1.194	799	(3)	(11)
Distribuidoras Estaduais de Gás Natural	992	904	163	197
Guarani S.A.	989	1.377	(114)	(37)
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	434	433	1	23
Compañía de Inversiones de Energia S.A. - CIESA	243	181	(6)	(3)
UEG Araucária Ltda	199	194	56	63
Sete Brasil Participações	179	383	(316)	(6)
Compañía Mega S.A. - MEGA	178	83	55	9
Outras Investidas do Setor Petroquímico	176	174	34	40
Fundo de Investimentos em Participações	156	363	(289)	5
Demais empresas ^(*)	1.104	1.248	(347)	(10)
	15.945	15.237	542	991
Outros investimentos	42	45	-	-
	15.987	15.282	542	991

(*) Inclui perdas por desvalorização de R\$ 293, conforme nota explicativa 13.2

As avaliações de recuperabilidade resultaram em perda de R\$ 676 nos investimentos da Petrobras na Sete Brasil e Fundo de Investimentos em Participações, reconhecida em resultado de participação em investimento, no resultado do exercício.

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.09.2015	31.12.2014		30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
Controlada indireta							
Petrobras Argentina S.A.	1.356.792	1.356.792	ON	2,91	1,72	3.948	2.334
						3.948	2.334
Coligada							
Braskem S.A.	212.427	212.427	ON	11,94	10,80	2.536	2.294
Braskem S.A.	75.793	75.793	PNA	16,67	17,50	1.263	1.326
						3.799	3.620

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores:

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de setembro de 2015, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 3.799. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, em 31 de dezembro de 2014, foi realizado teste de recuperabilidade do investimento nessa coligada com base em seu valor em uso, proporcional à participação da Companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem, representando fluxos futuros de dividendos e outras distribuições da investida. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por *impairment*.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

11. Imobilizado

11.1. Por tipo de ativos

					Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção ^(*)	Gastos c/exploração e desenv. produção de petróleo e gás (campos produtores)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	18.431	211.781	186.840	116.828	533.880	402.567
Adições	71	4.826	71.410	1.394	77.701	59.820
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	5.096	5.096	5.316
Juros capitalizados	-	-	8.431	-	8.431	7.793
Baixas	(23)	(132)	(9.303)	(464)	(9.922)	(9.007)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(85)	(2.842)	(2.643)	(222)	(5.792)	(4.425)
Transferências ^(***)	6.517	59.923	(86.189)	54.501	34.752	31.921
Depreciação, amortização e depleção	(1.252)	(17.409)	-	(11.500)	(30.161)	(22.081)
Impairment - constituição ^(****)	(2.370)	(3.682)	(30.997)	(7.540)	(44.589)	(34.762)
Impairment - reversão ^(*****)	-	45	-	7	52	8
Ajuste acumulado de conversão	52	7.787	3.078	625	11.542	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Custo	29.160	377.259	140.627	233.808	780.854	586.684
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(7.819)	(116.962)	-	(75.083)	(199.864)	(149.534)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Adições	595	2.763	45.441	1.151	49.950	38.354
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	(48)	(48)	57
Juros capitalizados	-	-	4.323	-	4.323	3.568
Baixas	(22)	(79)	(4.265)	(513)	(4.879)	(4.150)
Transferências	1.804	17.674	(35.544)	20.401	4.335	1.360
Depreciação, amortização e depleção	(1.173)	(14.938)	-	(10.536)	(26.647)	(19.296)
Impairment - constituição	-	(5)	(950)	(217)	(1.172)	(1.172)
Ajuste acumulado de conversão	379	33.506	12.640	4.496	51.021	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	22.924	299.218	162.272	173.459	657.873	455.871
Custo	32.403	444.941	162.272	261.688	901.304	623.575
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(9.479)	(145.723)	-	(88.229)	(243.431)	(167.704)
Saldo em 30 de setembro de 2015	22.924	299.218	162.272	173.459	657.873	455.871
	40					
	(25 a 50)	20		Método da		
	(exceto	(3 a 31)		unidade		
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	terrenos)	^(**)		produzida		

^(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 28.

^(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

^(***) Inclui o montante de R\$ 24.419 reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (nota explicativa 12.3 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014).

^(****) Para mais informações, consulte nota explicativa 14 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2015, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 489 e de R\$ 9.221, respectivamente (R\$ 192 e de R\$ 8.979 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O Ativo Imobilizado da Companhia inclui o montante de R\$ 74.808, referente aos valores pagos na aquisição dos blocos do Contrato de Cessão Onerosa.

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

	Consolidado Controladora					Total	Total
	Direitos e Concessões	Softwares Desenvolvidos Internamente	Ágio (goodwill)	Total	Total		
Saldo em 1º de janeiro de 2014	33.690	332	1.162	937	36.121	33.289	
Adições	214	94	279	-	587	478	
Juros capitalizados	-	-	19	-	19	19	
Baixas	(219)	(11)	(23)	-	(253)	(229)	
Transferências (**)	(24.164)	18	22	(3)	(24.127)	(24.057)	
Amortização	(84)	(120)	(312)	-	(516)	(392)	
Impairment - constituição	(21)	(1)	-	-	(22)	-	
Impairment - reversão	15	-	-	-	15	-	
Ajuste acumulado de conversão	111	3	1	37	152	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108	
Custo	10.633	1.536	3.403	971	16.543	12.051	
Amortização acumulada	(1.091)	(1.221)	(2.255)	-	(4.567)	(2.943)	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108	
Adições	40	38	176	-	254	199	
Juros capitalizados	-	-	13	-	13	13	
Baixas	(302)	-	(5)	-	(307)	(71)	
Transferências	(3)	11	41	-	49	166	
Amortização	(57)	(79)	(222)	-	(358)	(275)	
Impairment - constituição	(91)	-	-	-	(91)	-	
Ajuste acumulado de conversão	429	9	5	154	597	-	
Saldo em 30 de setembro de 2015	9.558	294	1.156	1.125	12.133	9.140	
Custo	10.583	1.672	3.702	1.125	17.082	12.340	
Amortização acumulada	(1.025)	(1.378)	(2.546)	-	(4.949)	(3.200)	
Saldo em 30 de setembro de 2015	9.558	294	1.156	1.125	12.133	9.140	
Tempo de vida útil estimado em anos	(*)	5	5	Indefinida			

(*) O saldo é composto, preponderantemente, por ativos com vida útil indefinida. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se continua justificável.

(**) Inclui o montante de R\$ 24.419, reclassificado do Ativo Intangível para o Imobilizado, em decorrência da declaração de comercialidade de áreas vinculadas ao Contrato de Cessão Onerosa (nota explicativa 12.3 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13. Redução ao valor recuperável dos ativos (*Impairment*)

A Companhia avalia a recuperabilidade dos ativos com data base em 31 de dezembro de cada exercício ou quando existir um indicativo de desvalorização.

Considerando o novo plano de negócios e gestão - PNG, no horizonte de 2015 a 2019, que indicou a redução da carteira de investimento, em relação ao PNG anterior, fez-se necessário avaliar a existência de indicativo de desvalorização de ativos por conta da exclusão e postergação de projetos do novo plano em 30 de junho de 2015.

A Companhia não identificou evidências de perda por recuperabilidade de ativos em 30 de setembro de 2015.

13.1. Imobilizado e Intangível

Na avaliação de recuperabilidade desses ativos imobilizados e intangíveis com indício de desvalorização, a Companhia priorizou o emprego do valor em uso dos ativos (individualmente, ou agrupados em unidades geradoras de caixa - UGC) a partir de projeções que consideram: (i) a vida útil estimada do ativo ou do conjunto de ativos que compõem a UGC; (ii) premissas e orçamentos aprovados pela Administração da Companhia para o período correspondente ao ciclo de vida esperado, em razão das características dos negócios; e (iii) taxa de desconto pré-imposto, que deriva da metodologia de cálculo do custo médio ponderado de capital (weighted average cost of capital - WACC) pós imposto. A definição de unidades geradoras de caixa (UGCs) está descrita na nota explicativa 5.2 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Não foram identificados projetos postergados que implicassem em desvalorização de ativos ou unidades geradoras de caixa.

Entretanto, frente a estas novas circunstâncias, os projetos excluídos do horizonte do PNG 2015 - 2019 foram retirados das Unidades Geradoras de Caixa, as quais pertenciam em 31 de dezembro de 2014 (não apresentando indicativos de perda por desvalorização).

Em 30 de junho, com base nas novas avaliações dos referidos ativos (de forma individual), foram constituídas provisões para perda por desvalorização de R\$ 1.286, reconhecidas como outras despesas líquidas conforme apresentado a seguir:

Ativo ou UGC, por natureza	Perda por desvalorização	Segmento
Unidade de fertilizantes Nitrogenados UFN-V	585	Gás e Energia
Ativos do segmento do Abastecimento	364	Abastecimento
Campos de Produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGC's) e venda de ativos ^(*)	246	E&P, Brasil
Bônus de Assinatura (Intangível) - PAI	91	E&P, Internacional
	<u>1.286</u>	

^(*) Inclui impairment de R\$ 25 do ativo imobilizado, além de R\$ 23 de contas a receber, referentes à venda dos campos Bijupirá e Salema.

A Companhia avaliará a destinação desses ativos nos próximos meses, considerando as possibilidades de: (i) aproveitamento de bens alocados aos empreendimentos; (ii) desinvestimentos; (iii) busca de parceiros; ou (iv) baixa efetiva.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

13.2. Investimentos

A avaliação dos investimentos resultou no reconhecimento de perda por desvalorização de R\$ 167 no segmento de biocombustível decorrente da decisão de exclusão de projeto em andamento no horizonte do PNG 2015-2019. Adicionalmente, as avaliações de recuperabilidade dos investimentos em coligadas da PNBV resultaram em uma perda de R\$ 126 nas investidas Copacabana Drilling B.V., Grumari Drilling B.V., Ipanema Drilling B.V., Leblon Drilling B.V., Leme Drilling B.V. e Marambaia Drilling B.V., controladas indiretamente pela Sete Brasil.

A perda por desvalorização de R\$ 293 foi reconhecida em resultado de participação em investimento, no resultado do exercício.

14. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados a atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo (*)		
Imobilizado		
Saldo inicial	18.594	20.619
Adições	5.610	10.039
Baixas	(2.439)	(3.145)
Transferências	(2.116)	(9.300)
Ajustes acumulados de conversão	780	381
Saldo final	20.429	18.594
Intangível	8.059	8.085
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	28.488	26.679

(*) Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	1.046	1.304
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	3.418	4.262
Outras despesas exploratórias	173	76
Total das despesas	4.637	5.642
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	1.219	1.380
Investimentos	6.752	8.577
Total	7.971	9.957

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

15. Fornecedores

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Terceiros no País	12.205	13.146
Terceiros no Exterior	12.476	11.262
Partes relacionadas	1.960	1.516
Saldo total no Passivo Circulante	<u>26.641</u>	<u>25.924</u>

16. Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos se destinam ao desenvolvimento de projetos de produção de petróleo e gás natural, à construção de navios e de dutos, bem como à construção e ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

A Companhia possui obrigações relacionadas aos contratos de financiamento (*covenants*), dentre elas a de apresentação das demonstrações contábeis no prazo de 90 dias para os períodos intermediários, sem revisão dos auditores independentes, e de 120 dias para o encerramento do exercício, com prazos de cura que ampliam esses períodos em 30 e 60 dias, dependendo do financiamento. A apresentação das demonstrações contábeis nos prazos definidos contratualmente é uma exigência que consta na maioria dos contratos de financiamento e o não cumprimento pode gerar um vencimento antecipado das dívidas.

As movimentações dos saldos de longo prazo dos financiamentos são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)*

	Consolidado				Total
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	-	67.935	2.837	114	70.886
Ajuste acumulado de conversão	-	133	-	-	133
Adições de Financiamentos	-	10.130	800	-	10.930
Juros incorridos no período	-	474	-	-	474
Variações monetárias e cambiais	-	2.518	192	3	2.713
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	-	(3.395)	(373)	(43)	(3.811)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	-	77.795	3.456	74	81.325
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2014	13.599	63.034	99.730	1.618	177.981
Ajuste acumulado de conversão	1.154	7.711	16.921	135	25.921
Adições de Financiamentos	665	15.633	32.542	-	48.840
Juros incorridos no período	9	50	108	18	185
Variações monetárias e cambiais	250	1.004	(3.392)	50	(2.088)
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(1.747)	(8.018)	(2.979)	(98)	(12.842)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Saldo total em 31 de dezembro de 2014	13.930	157.209	146.386	1.797	319.322
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	-	77.795	3.456	74	81.325
Ajuste acumulado de conversão	-	505	-	-	505
Adições de Financiamentos	-	15.245	3.512	-	18.757
Juros incorridos no período	-	713	1	-	714
Variações monetárias e cambiais	-	10.225	195	4	10.424
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	-	(3.786)	(287)	(11)	(4.084)
Saldo final em 30 de setembro de 2015	-	100.697	6.877	67	107.641
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Ajuste acumulado de conversão	5.023	35.414	66.176	639	107.252
Adições de Financiamentos	501	15.241	6.283	-	22.025
Juros incorridos no período	9	87	107	18	221
Variações monetárias e cambiais	1.464	5.924	(2.350)	193	5.231
Transferência de Longo Prazo para Curto Prazo	(2.028)	(10.565)	(14.615)	(109)	(27.317)
Saldo final em 30 de setembro de 2015	18.899	125.515	198.531	2.464	345.409
Saldo total em 30 de setembro de 2015	18.899	226.212	205.408	2.531	453.050
Circulante					
				Consolidado	
				30.09.2015	31.12.2014
Endividamento de Curto Prazo				8.548	9.253
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo				39.117	18.182
Juros Provisionados				5.667	4.088
				53.332	31.523

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16.1. Informações resumidas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)

Vencimento em	Consolidado							Valor justo
	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total (*)	
Financiamentos em Reais (R\$):	2.811	7.549	6.689	8.093	13.528	41.896	80.566	68.105
Indexados a taxas flutuantes	1.990	6.575	4.882	6.314	11.787	35.072	66.620	
Indexados a taxas fixas	821	974	1.807	1.779	1.741	6.824	13.946	
Taxa média dos Financiamentos	12,5%	13,8%	15,8%	14,0%	13,2%	11,0%	12,4%	
Financiamentos em Dólares (US\$):	12.971	38.614	34.875	40.216	67.161	148.300	342.137	259.836
Indexados a taxas flutuantes	11.990	19.398	20.319	30.561	47.824	53.747	183.839	
Indexados a taxas fixas	981	19.216	14.556	9.655	19.337	94.553	158.298	
Taxa média dos Financiamentos	2,4%	4,0%	4,3%	3,9%	4,1%	5,8%	4,8%	
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	261	1.570	2.800	2.794	2.784	24.329	34.538	27.630
Indexados a taxas flutuantes	25	92	92	86	76	216	587	
Indexados a taxas fixas	236	1.478	2.708	2.708	2.708	24.113	33.951	
Taxa média dos Financiamentos	7,1%	7,1%	7,0%	7,1%	7,0%	7,0%	7,0%	
Financiamentos em Libras (£):	209	168	-	-	-	10.304	10.681	6.961
Indexados a taxas fixas	209	168	-	-	-	10.304	10.681	
Taxa média dos Financiamentos	5,7%	5,7%	-	-	-	6,0%	6,0%	
Financiamentos em Ienes:	954	1.561	375	340	-	-	3.230	3.161
Indexados a taxas flutuantes	176	339	339	339	-	-	1.193	
Indexados a taxas fixas	778	1.222	36	1	-	-	2.037	
Taxa média dos Financiamentos	1,0%	1,8%	0,7%	0,6%	-	-	1,3%	
Financiamentos em Euro:	160	803	48	12.196	5.787	16.195	35.189	26.230
Indexados a taxas flutuantes	23	47	46	46	46	694	902	
Indexados a taxas fixas	137	756	2	12.150	5.741	15.501	34.287	
Taxa média dos Financiamentos	3,2%	3,6%	1,8%	3,8%	3,9%	4,4%	4,1%	
Financiamentos Outras Moedas:	39	2	-	-	-	-	41	41
Indexados a taxas fixas	39	2	-	-	-	-	41	
Taxa média dos Financiamentos	14,4%	15,3%	-	-	-	-	14,5%	
Total em 30 de setembro de 2015	17.405	50.267	44.787	63.639	89.260	241.024	506.382	391.964
Taxa média dos financiamentos	4,1%	5,5%	6,2%	5,3%	5,6%	6,7%	6,1%	
Total em 31 de dezembro 2014	31.523	33.397	31.742	47.254	64.252	142.677	350.845	325.946

(*) Em 30 de setembro de 2015, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 7,49 anos (6,10 anos em 31 de dezembro de 2014).

Os valores justos dos financiamentos são principalmente determinados pela utilização de preços cotados em mercados ativos (nível 1), quando aplicável, no valor de R\$ 166.509 em 30 de setembro de 2015. Quando não há preços cotados em mercado ativo disponível, os valores justos dos financiamentos são determinados por meio de uma curva teórica elaborada com base nos *Bonds* de maior liquidez da Companhia (nível 2), no valor de R\$ 225.455 em 30 de setembro de 2015.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 31.2.

16.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos sem destinação específica a ser capitalizado como parte integrante dos ativos em construção foi de 4,99% a.a. no período de janeiro a setembro de 2015 (4,29% a.a. no período de janeiro a setembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

16.3. Captações - Saldo a utilizar

Empresa	Contratado	Utilizado	Saldo a utilizar
No exterior (Valores em US\$ milhões)			
PGT	500	-	500
Petrobras	1.500	-	1.500
No país			
Transpetro	10.060	3.705	6.355
Petrobras	3.182	2.574	608
PNBV	9.878	1.467	8.411

16.4. Garantias

As instituições financeiras não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Petrobras. Excepcionalmente, existem financiamentos concedidos por instrumentos específicos de fomento, que contam com garantias reais.

Os empréstimos obtidos por Entidades Estruturadas estão garantidos pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios.

Os financiamentos junto ao mercado de capitais, que correspondem a títulos emitidos pela Companhia, não possuem garantias reais.

17. Arrendamentos mercantis

17.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro (com transferência de benefícios, riscos e controles)

	Recebimentos			Pagamentos		
	Valor			Valor		
	Valor futuro	Juros Anuais	Presente	Valor futuro	Juros Anuais	Presente
Compromissos Estimados						
2015	197	(123)	74	25	(4)	21
2016 – 2019	2.908	(1.779)	1.129	188	(84)	104
2020 em diante	6.702	(2.086)	4.616	658	(581)	77
Em 30 de setembro de 2015	9.807	(3.988)	5.819	871	(669)	202
Circulante			257			44
Não circulante			5.562			158
Em 30 de setembro de 2015			5.819			202
Circulante			157			42
Não circulante			3.866			148
Em 31 de dezembro de 2014			4.023			190

17.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional (sem transferência de benefícios, riscos e controles)

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado
2015	19.229
2016 - 2019	165.210
2020 em diante	232.772
Em 30 de setembro de 2015	<u>417.211</u>
Em 31 de dezembro 2014	<u>314.505</u>

Em 30 de setembro de 2015, os saldos de contratos de arrendamento mercantil operacional que ainda não tinham sido iniciados em função dos ativos relacionados estarem em construção ou não terem sido disponibilizados para uso, representam o montante de R\$ 246.285 no Consolidado (R\$ 184.778 em 31 de dezembro de 2014).

No período de janeiro a setembro de 2015, a Companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 24.611 (R\$ 18.046 no período de janeiro a setembro de 2014).

18. Partes relacionadas

18.1. Transações comerciais e outras operações

A Companhia possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo partes relacionadas e situações com potencial conflito de interesses respeitem a legislação, inclusive dos países onde atua e as partes envolvidas nas negociações.

18.1.1. Por operação (controladora)

	30.09.2015			31.12.2014		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Ativo						
Contas a receber						
- Contas a receber, principalmente por vendas	10.411	-	10.411	10.224	-	10.224
- Dividendos a receber	45	-	45	1.053	-	1.053
- Operações de mútuo	-	270	270	-	6.828	6.828
- Adiantamento para aumento de capital	-	500	500	-	397	397
- Valores vinculados à construção de gasoduto	-	879	879	-	868	868
- Arrendamentos mercantis financeiros	42	860	902	-	-	-
- Outras operações	614	188	802	410	133	543
	<u>11.112</u>	<u>2.697</u>	<u>13.809</u>	<u>11.687</u>	<u>8.226</u>	<u>19.913</u>
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros	(1.512)	(4.502)	(6.014)	(1.608)	(4.229)	(5.837)
Financiamentos sobre operações de créditos	(7.753)	-	(7.753)	(5.010)	-	(5.010)
Operações de mútuo	-	(44.753)	(44.753)	-	(29.816)	(29.816)
Pré pagamento de exportação	(20.405)	(91.288)	(111.693)	(20.907)	(46.607)	(67.514)
Fornecedores	(16.457)	-	(16.457)	(10.827)	-	(10.827)
- Compras de petróleo, derivados e outras	(8.243)	-	(8.243)	(7.101)	-	(7.101)
- Afretamento de plataformas	(7.786)	-	(7.786)	(3.312)	-	(3.312)
- Adiantamento de clientes	(428)	-	(428)	(414)	-	(414)
Outras operações	(161)	(98)	(259)	-	(143)	(143)
	<u>(46.288)</u>	<u>(140.641)</u>	<u>(186.929)</u>	<u>(38.352)</u>	<u>(80.795)</u>	<u>(119.147)</u>
				Jan-Set/2015	Jan-Set/2014	
Receitas, principalmente de vendas				111.327	114.616	
Variações monetárias e cambiais líquidas				(10.215)	(411)	
Receitas (despesas) financeiras líquidas				(6.900)	(3.107)	
				<u>94.212</u>	<u>111.098</u>	

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

18.1.2. Por empresa (controladora)

	Resultado				30.09.2015		31.12.2014		30.09.2015		31.12.2014	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014	Ativo Circulante	Ativo Não Circulante	Ativo Total	Ativo Total	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Total	Passivo Total		
Subsidiárias e Controladas^(*)												
BR	67.806	69.853	1.707	20	1.727	8.981	(262)	(20)	(282)	(295)		
PIB-BV Holanda	5.413	15.550	2.555	141	2.696	2.373	(31.275)	(136.042)	(167.317)	(104.879)		
Gaspetro	8.116	7.097	1.192	879	2.071	2.320	(465)	-	(465)	(440)		
PNBV	630	832	3.454	35	3.489	2.859	(9.436)	-	(9.436)	(4.031)		
Transpetro	665	559	450	-	450	356	(1.082)	-	(1.082)	(941)		
Fundo de Investimento Imobiliário	(222)	(155)	17	-	17	63	(187)	(1.659)	(1.846)	(1.331)		
Termoelétricas	(141)	(145)	(1)	264	263	292	(132)	(1.016)	(1.148)	(1.094)		
TAG	(864)	(60)	187	860	1.047	402	(2.051)	-	(2.051)	(2.233)		
Outras Controladas	3.486	3.888	1.105	492	1.597	1.722	(837)	-	(837)	(960)		
	84.889	97.419	10.666	2.691	13.357	19.368	(45.727)	(138.737)	(184.464)	(116.204)		
Entidades estruturadas												
CDMPI	(43)	(28)	-	-	-	-	(227)	(1.306)	(1.533)	(1.702)		
PDET Off Shore	(170)	(105)	-	-	-	-	(246)	(521)	(767)	(926)		
	(213)	(133)	-	-	-	-	(473)	(1.827)	(2.300)	(2.628)		
Coligadas												
Empresas do Setor												
Petroquímico	9.533	13.807	412	-	412	535	(9)	(77)	(86)	(236)		
Outras Coligadas	3	5	34	6	40	10	(79)	-	(79)	(79)		
	9.536	13.812	446	6	452	545	(88)	(77)	(165)	(315)		
	94.212	111.098	11.112	2.697	13.809	19.913	(46.288)	(140.641)	(186.929)	(119.147)		

(*) Inclui suas controladas e negócios em conjunto.

18.1.3. Taxas anuais de operações de mútuo

	Controladora			
	Ativo		Passivo	
	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
Até 5%	-	-	(5.815)	(4.269)
De 5,01% a 7%	-	-	(36.320)	(23.713)
De 7,01% a 9%	-	-	(2.618)	(1.834)
Acima de 9,01%	270	6.828	-	-
	270	6.828	(44.753)	(29.816)

18.2. Fundo de investimento em direitos creditórios

A Controladora mantém recursos investidos no FIDC-NP e FIDC-P que são destinados preponderantemente à aquisição de direitos creditórios performados e/ou não performados de operações realizadas por subsidiárias e controladas do Sistema Petrobras.

Os valores investidos em títulos públicos do FIDC-NP e FIDC-P estão registrados em caixa e equivalentes de caixa ou títulos e valores mobiliários, em função dos seus respectivos prazos de realização.

As cessões de direitos creditórios, performados e não performados, estão registradas como financiamentos no passivo circulante.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Controladora	
	30.09.2015	31.12.2014
Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários	11.805	8.334
Cessões de direitos creditórios	(20.654)	(18.603)
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Receita Financeira FIDC P e NP	589	129
Despesa Financeira FIDC P e NP	(1.475)	(1.075)
Resultado financeiro	(886)	(946)

18.3. Garantias concedidas

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias/controladas e terceiros, garantindo a compra da dívida em caso de inadimplência por parte das subsidiárias e controladas.

As operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações						30.09.2015	31.12.2014
	PGF	PGT	PNBV	TAG	Outros	Total	Total
2015	-	3.576	4.001	-	-	7.577	14.433
2016	23.604	-	3.218	-	-	26.822	18.123
2017	18.871	-	3.239	-	1.240	23.350	16.121
2018	21.440	9.932	12.171	-	3.167	46.710	33.121
2019	30.596	23.440	9.753	-	789	64.578	46.258
2020	18.725	21.176	2.643	-	-	42.544	28.715
2021 em diante	106.634	31.818	13.927	17.980	3.896	174.255	97.997
	219.870	89.942	48.952	17.980	9.092	385.836	254.768

18.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de setembro de 2015, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos diretamente ou por meio de fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas da Petrobras, da TAG e suas controladas, e de entidades estruturadas consolidadas relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R\$ 26.414 (R\$ 17.594 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

18.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Jan-Set/ 2015		30.09.2015		Jan-Set/ 2014		Consolidado	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	31.12.2014	
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas								
Distribuidoras estaduais de gás natural	7.630	1.178	308	7.786	1.343	519		
Empresas do setor petroquímico	9.580	417	88	13.107	545	219		
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	1.311	488	2.477	1.795	405	699		
	18.521	2.083	2.873	22.688	2.293	1.437		
Entidades governamentais								
Títulos públicos federais	994	7.099	-	1.162	11.525	-		
Bancos controlados pela União Federal	(11.213)	9.401	103.219	(5.135)	10.131	75.181		
Setor Elétrico (nota explicativa 7.4)	1.795	12.960	-	806	7.879	-		
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal (nota explicativa 18.6)	-	853	-	-	843	-		
União Federal (Dividendos)	-	-	-	(61)	-	-		
Outros	102	1.342	612	(29)	639	595		
	(8.322)	31.655	103.831	(3.257)	31.017	75.776		
Planos de Pensão	-	-	166	-	-	358		
	10.199	33.738	106.870	19.431	33.310	77.571		
Receitas, principalmente de vendas	19.843			23.471				
Variações monetárias e cambiais líquidas	(5.143)			(1.523)				
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(4.501)			(2.517)				
Ativo Circulante		11.322			17.837			
Ativo Não Circulante		22.416			15.473			
Passivo Circulante			16.230			4.928		
Passivo Não Circulante			90.640			72.643		
	10.199	33.738	106.870	19.431	33.310	77.571		

18.6. Contas petróleo e álcool – União Federal

Em 30 de setembro de 2015, o saldo da conta era de R\$ 853 (R\$ 843 em 31 de dezembro de 2014) e poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo à União Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

Visando concluir o encontro de contas com a União, a Petrobras prestou todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, para dirimir as divergências ainda existentes entre as partes.

Considerando-se esgotado o processo de negociação entre as partes, na esfera administrativa, a administração da Companhia decidiu pela cobrança judicial do referido crédito, para liquidação do saldo da conta petróleo e álcool, tendo, para isto, ajuizado ação em julho de 2011. O processo encontra-se em fase de perícia.

18.7. Remuneração da administração da Companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Jan-Set/2015			Controladora Jan-Set/2014		
	Conselho de Administração (Titulares e Suplentes)		Total	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	
	Executiva	Suplentes			Executiva	Total
Salários e benefícios	9,4	1,0	10,4	7,2	0,9	8,1
Encargos sociais (*)	2,5	0,2	2,7	1,9	0,1	2,0
Previdência complementar	0,6	-	0,6	0,5	-	0,5
Remuneração total - competência	12,5	1,2	13,7	9,6	1,0	10,6
Remuneração total - pagamento realizado	12,5	1,2	13,7	12,0	1,0	13,0
Número de membros	8	18	26	7	10	17

(*) A remuneração dos administradores tem por base dispositivos legais, além de diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST que orientou a inclusão dos encargos sociais na remuneração proposta na Assembleia Geral Ordinária de 2014. Esses encargos já eram praticados em 2014, mas não eram evidenciados nas notas explicativas.

No período de janeiro a setembro de 2015, a despesa consolidada com os honorários de diretores e conselheiros do Sistema Petrobras totalizou R\$ 50,0 (R\$ 50,4 no período de janeiro a setembro de 2014).

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de julho de 2015, deliberou alterar o Estatuto Social da Companhia para estabelecer, em seu artigo 18, que os membros do Conselho de Administração passem a ter suplentes em caráter excepcional por um prazo de dois anos; e em seu artigo 41, que os suplentes dos Conselheiros de Administração poderão participar como convidados de todas as reuniões do Conselho e receberão honorário mensal fixo, também sujeito ao montante global fixado pela Assembleia Geral.

A Assembleia Geral Extraordinária também deliberou sobre o acréscimo da remuneração global dos administradores definida na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2015, no valor de R\$ 754 mil para fazer face à remuneração dos membros suplentes do Conselho de Administração, considerando-se o período de julho de 2015 a março de 2016.

19. Provisões para desmantelamento de áreas

Passivo não circulante	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Saldo inicial	21.958	16.709
Revisão de provisão	(137)	6.196
Utilização por pagamentos	(2.798)	(1.603)
Atualização de juros	574	475
Outros	579	181
Saldo final	20.176	21.958

20. Tributos

20.1. Tributos correntes

Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
No país	2.779	2.705	626	370
No exterior	44	118	234	287
	2.823	2.823	860	657

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demais impostos e contribuições	Consolidado							
	Ativo Circulante		Ativo não circulante		Passivo Circulante		Passivo Não Circulante	
	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014	30.09.2015	31.12.2014
Impostos no país:								
ICMS / ICMS Diferido	3.698	4.707	2.166	2.090	3.659	3.386	-	-
PIS e COFINS / PIS e COFINS Diferido	2.858	2.201	7.925	7.923	1.331	784	-	-
CIDE	69	35	-	-	424	20	-	-
Participação especial/Royalties	-	-	-	-	3.706	4.031	-	-
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	-	-	-	-	1.811	1.290	63	-
Imposto Sobre Operações Financeiras - IOF	-	-	-	-	678	-	223	-
Outros	547	195	557	610	991	745	19	-
	7.172	7.138	10.648	10.623	12.600	10.256	305	-
Impostos no exterior	177	162	33	22	551	540	-	-
	7.349	7.300	10.681	10.645	13.151	10.796	305	-

20.2. Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em 16 de julho de 2015, em razão de decisão desfavorável na esfera administrativa, a Petrobras liquidou a autuação lavrada pela Receita Federal do Brasil referente à incidência de IOF em transações de mútuos realizadas pela Companhia com suas controladas no exterior durante o ano de 2008, o que resultou em um pagamento de R\$ 1.183 em espécie e R\$ 397 com créditos de prejuízos fiscais totalizando R\$ 1.580.

Adicionalmente, tendo em vista a publicação da Portaria Conjunta RFB/PGFN Nº 1.064 e da Instrução Normativa RFB nº 1.576/15, em 3 de agosto de 2015, que esclareceram quanto à possibilidade de inclusão de novos débitos tributários no Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) instituído pela Lei nº 12.996/14, a Companhia decidiu incluir os débitos tributários federais listados abaixo:

- demaís autuações referentes ao IOF em transações de mútuos realizadas pela Companhia com suas controladas no exterior durante os anos de 2007, 2009 e 2010, além do tributo de mesma natureza relativo à totalidade dos períodos não autuados (2011 e 2012), no montante de R\$ 3.035. A partir de 2013, a Companhia alterou seu procedimento, portanto, não há risco de novas autuações de IOF neste tipo de operação;
- autuações relativas a Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) incidente sobre as remessas para a Petrobras International Finance Company (PIFCO), para pagamento de operações de importação de petróleo e derivados, referentes aos períodos de 1999 a 2002, 2004, 2005 e 2007 a 2012, no montante de R\$ 2.840.
- multas por descumprimento de procedimentos relativos ao despacho aduaneiro na importação de petróleo e derivados, referentes aos períodos de 2008 a 2013, no montante de R\$ 46.

Os débitos tributários federais foram incluídos na modalidade parcelada em 30 vezes, com o pagamento em dinheiro de 20% do saldo remanescente após a aplicação dos descontos e utilização de créditos de prejuízos fiscais para quitação de juros e multa. O prazo para inclusão de novos débitos encerrou-se em 25 de setembro de 2015.

Dessa forma, no período de janeiro a setembro de 2015, a Companhia reconheceu no resultado o total de R\$ 7.501, sendo R\$ 5.027 como despesas tributárias e R\$ 2.474 como despesas financeiras. Deste valor, já houve quitação de R\$ 6.216, sendo R\$ 3.156 em espécie, R\$ 1.806 em créditos de prejuízos fiscais e R\$ 1.254 em depósitos judiciais.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.3. Programas de Anistias Estaduais

Em 1º de julho de 2015, a Petrobras e o Estado do Rio de Janeiro assinaram Termo de Ajustamento de Conduta Tributária, nos termos da Lei Estadual 7.020/2015, pelo qual a Companhia liquidou débitos referentes a autuações de ICMS no valor de R\$ 520 e se comprometeu a adotar metodologia de apuração do imposto definida entre as partes para encerramento do diferimento do ICMS incidente sobre o gás natural destinado às usinas termoelétricas localizadas no Estado.

Em 30 de setembro de 2015, a Petrobras liquidou débitos tributários junto ao Estado do Espírito Santo no montante de R\$ 302, por meio do Programa de Anistia instituído pela Lei nº 10.376/2015, referentes a autuações por aproveitamento de créditos em desacordo com o Regulamento de ICMS do Espírito Santo, bem como pela falta de recolhimento do ICMS em operações com derivados de gás natural.

Nesses acordos a Companhia reconheceu no resultado o total de R\$ 822, sendo R\$ 723 como despesas tributárias e R\$ 99 como despesas financeiras.

20.4. Legislação tributária – Lei nº 12.973

Em 14 de maio de 2014 foi publicada a Lei nº 12.973 que, dentre outras matérias, revogou o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009.

A regulamentação desta Lei se deu por intermédio da Instrução Normativa nº 1.515, de 24 de novembro de 2014, e pela Instrução Normativa nº 1.520, de 04 de dezembro de 2014 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

A Administração da Companhia optou pela aplicação das disposições contidas nos arts. 1º e 2º e 4º a 70 da Lei nº 12.973/2014, referentes à adoção do novo regime tributário, em substituição ao RTT, a partir do exercício de 2015.

20.4.1. Tributação no Brasil de Lucro no Exterior

A Companhia reconheceu despesas com provisionamento de imposto de renda e contribuição social no país no montante de R\$ 2.061, referentes aos lucros auferidos até 30 de setembro de 2015 por investidas no exterior, conforme dispositivos previstos na nova legislação tributária.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.5. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Imobilizado							Consolidado		
	Custo com prospecção	Outros	Empréstimos, contas a receber / pagamentos financeiros	Arrendamentos mercantis financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoques	Juros sobre capital próprio	Outros	Total
Em 1º de janeiro de 2014	(31.405)	(9.385)	4.648	(1.214)	957	11.271	1.346	3.145	78	(20.559)
Reconhecido no resultado do exercício	(4.844)	10.172	779	(85)	420	6.752	(21)	(3.162)	(1.986)	8.025
Reconhecido no patrimônio líquido	-	-	4.734	(97)	-	(459)	-	-	3.175	7.353
Ajuste acumulado de conversão	-	(184)	9	-	(4)	338	10	(2)	(177)	(10)
Outros (*)	-	(46)	(15)	(177)	24	(130)	-	-	156	(188)
Em 31 de dezembro de 2014	(36.249)	557	10.155	(1.573)	1.397	17.772	1.335	(19)	1.246	(5.379)
Reconhecido no resultado do exercício	(3.728)	(2.759)	643	(114)	764	9.876	204	24	(7.734)	(2.824)
Reconhecido no patrimônio líquido	-	205	24.672	(205)	-	(1.418)	-	-	-	23.254
Ajuste acumulado de conversão	-	586	(13)	-	(3)	2.474	7	(4)	(2.820)	227
Utilização de créditos tributários - REFIS	-	-	-	-	-	(1.806)	-	-	-	(1.806)
Outros	-	(98)	248	21	(3)	120	51	-	(214)	125
Em 30 de setembro de 2015	(39.977)	(1.509)	35.705	(1.871)	2.155	27.018	1.597	1	(9.522)	13.597
Impostos diferidos ativos										2.673
Impostos diferidos passivos										(8.052)
Em 31 de dezembro de 2014										(5.379)
Impostos diferidos ativos										14.753
Impostos diferidos passivos										(1.156)
Em 30 de setembro de 2015										13.597

(*) Representado, basicamente, por reorganizações societárias.

A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização dos eventos futuros, ambos baseados em projeções efetivadas.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

20.6. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Set/ 2015	Jan-Set/ 2014
Lucro antes dos impostos	5.933	9.634
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(2.017)	(3.276)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	2.034	1.924
Tributação no Brasil de Lucro de Empresas no Exterior	(2.061)	-
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(1.571)	(889)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente (nota explicativa 3)	-	(2.223)
Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas ^(*)	(1.807)	(224)
Outros	(100)	92
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(5.522)	(4.596)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.824)	(2.188)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.698)	(2.408)
	(5.522)	(4.596)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	93,1%	47,7%

^(*) Inclui principal da contingência de IOF (nota 20.2) e equivalência patrimonial.

21. Benefícios concedidos a empregados

21.1. Planos de pensão e de saúde

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido e contribuição variável, no país e exterior, e mantém um plano de assistência médica, com benefícios definidos, que atende aos empregados de empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes.

A movimentação dos benefícios concedidos a empregados está representada a seguir:

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Consolidado				Total
	Planos de pensão		Saúde	Outros planos	
	Petros	Petros 2	AMS		
Saldo em 1º de janeiro de 2014	12.515	284	16.397	257	29.453
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	7.576	363	5.777	8	13.724
(+) Custos incorridos no exercício	1.881	116	2.714	62	4.773
(-) Pagamento de contribuições	(579)	-	(930)	(12)	(1.521)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(478)	-	-	-	(478)
Outros	1	(1)	(1)	(32)	(33)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.916	762	23.957	283	45.918
Circulante	1.170	-	939	6	2.115
Não Circulante	19.746	762	23.018	277	43.803
	20.916	762	23.957	283	45.918
(+) Custos incorridos no período	2.176	187	2.626	66	5.055
(-) Pagamento de contribuições	(433)	-	(866)	(42)	(1.341)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(271)	-	-	-	(271)
Outros	-	-	-	92	92
Saldo em 30 de setembro de 2015	22.388	949	25.717	399	49.453
Circulante	1.308	-	939	6	2.253
Não Circulante	21.080	949	24.778	393	47.200
	22.388	949	25.717	399	49.453

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Consolidado				Total
	Plano de Pensão		Saúde	Outros planos	
	Petros	Petros 2	AMS		
Custo do serviço	206	112	328	28	674
Juros líquidos sobre Passivo/(Ativo) líquido	1.970	75	2.298	38	4.381
Custo Líquido em Jan-Set/2015	2.176	187	2.626	66	5.055
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	646	99	626	4	1.375
Diretamente no resultado	329	76	374	59	838
Relativa aos inativos	1.201	12	1.626	3	2.842
Custo Líquido em Jan-Set/2015	2.176	187	2.626	66	5.055
Custo Líquido em Jan-Set/2014	1.220	87	1.810	44	3.161

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados dado como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.367 (R\$ 6.151 em 31 de dezembro de 2014).

No período de janeiro a setembro de 2015, a contribuição da Companhia para a parcela de contribuição definida do Plano Petros 2 foi de R\$ 636 (R\$ 560 de janeiro a setembro de 2014).

21.2. Participação nos lucros ou resultados

A participação dos empregados nos lucros ou resultados (PLR) tem por base as disposições legais vigentes, bem como as diretrizes estabelecidas pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo Ministério de Minas e Energia, estando relacionada ao lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Em março de 2014, a companhia concluiu as negociações com as entidades sindicais sobre uma nova metodologia para regramento da PLR, finalizando, assim, o processo iniciado no Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2015.

Com as novas regras, o montante de PLR a ser distribuído aos empregados é calculado com base no resultado de seis indicadores corporativos, cujas metas são definidas a cada ano pela Administração da companhia.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O resultado do atingimento das metas individuais deste conjunto de indicadores leva a um percentual de cumprimento global de metas, utilizado como base na definição do percentual do lucro a ser distribuído aos empregados.

Entretanto, ainda segundo a nova metodologia, caso a empresa não tenha lucro e todas as metas sejam alcançadas, o valor a ser pago individualmente será de metade da remuneração mensal do empregado acrescido de metade do menor valor pago da PLR no exercício anterior.

PLR do período findo em 30 de setembro de 2015

O montante provisionado relativo à estimativa de PLR do período jan-set/2015 está demonstrado a seguir:

	Jan-Set/2015
Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	2.102
Percentual do cumprimento global de metas (*) aplicável à PLR	6,25%
Participação nos lucros ou resultados - Empresas controladas no Brasil	131
Participação nos lucros ou resultados	<u>131</u>

(*) O percentual do cumprimento global de metas é resultado dos seguintes indicadores: Limite de Volume de Petróleo e Derivados Vazado, Custo Unitário de Extração sem Participação Governamental- Brasil, Produção de Óleo e LGN- Brasil, Carga Fresca Processada-Brasil, Eficiência das Operações com Navio, Atendimento à Programação de Entrega de Gás Natural.

21.3. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

Em janeiro de 2014, a Companhia implementou o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV) que é fruto do Programa de Otimização de Produtividade – POP, visando contribuir para o alcance das metas de desempenho do Plano de Negócios e Gestão.

A Companhia reconheceu a provisão em 31 de março de 2014, estando sujeita a alteração pela ocorrência de possíveis desistências, da atualização das remunerações nos acordos coletivos de trabalho até a data da rescisão dos empregados, da atualização do piso e do teto pelo IPCA, além do reconhecimento das parcelas variáveis.

Até o mês de setembro de 2015, a Companhia registrou 6.206 desligamentos e 655 desistências de empregados que aderiram ao PIDV, cuja movimentação da provisão está representada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.035
Revisão de provisão	112
Utilização por desligamento	(539)
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>608</u>
Circulante	405
Não Circulante	203

22. Patrimônio líquido

22.1. Capital social realizado

Em 30 de setembro de 2015, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital, não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias.

22.2. Outros Resultados Abrangentes

No período de janeiro a setembro de 2015 foram reconhecidos como outros resultados abrangentes, decorrentes da desvalorização de 49,6% do real frente ao dólar norte-americano, os seguintes efeitos:

- No ajuste acumulado de conversão, o montante de R\$ 27.361 decorrente da conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior com moeda funcional diferente do real;
- No *hedge* de fluxo de caixa de exportação, o patrimônio líquido foi reduzido no período em R\$ 68.393 (R\$ 45.140 líquido de impostos), totalizando em 30 de setembro de 2015 o valor de R\$ 95.063 (R\$ 62.741 líquido de impostos), conforme nota explicativa 31.

22.3. Lucro por ação

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	2.102	5.013
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº ações)	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro líquido básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	0,16	0,38

23. Receita de vendas

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Receita bruta de vendas	296.366	304.869
Encargos de vendas	(59.831)	(52.649)
Receita de vendas (*)	236.535	252.220
Diesel	74.431	73.984
Gasolina automotiva	38.854	40.982
Óleo combustível (incluindo bunker)	5.748	7.544
Nafta	6.748	10.149
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	6.988	6.526
Querosene de aviação (QAV)	8.166	9.819
Outros derivados de petróleo	8.607	10.236
Subtotal de derivados	149.542	159.240
Gás natural	14.465	13.900
Etanol, nitrogenados e renováveis	9.197	6.451
Eletricidade, serviços e outros	11.780	14.616
Mercado interno	184.984	194.207
Exportações	24.030	25.427
Vendas internacionais (**)	27.521	32.586
Receitas de vendas (*)	236.535	252.220

(*) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 28.

(**) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, exceto exportações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

24. Outras despesas líquidas

	Consolidado	
	Jan-Set/ 2015	Jan-Set/ 2014
(Perdas) / Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(2.986)	(175)
Plano de pensão e saúde (inativos)	(2.842)	(1.509)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(2.634)	(1.807)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.286)	(291)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.051)	(1.337)
Resultado com alienação / baixa de ativos	(627)	(3.275)
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(407)	(493)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(237)	(255)
Gastos com PIDV	(110)	(2.455)
Acordo coletivo de trabalho	-	(990)
Subvenções e assistências governamentais	38	117
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	230	-
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	989	542
Outros ^(*)	(341)	(27)
	(11.264)	(11.955)

^(*) Em 2014, inclui complemento de PLR no montante de R\$ 388, relativa ao exercício de 2013, conforme nota explicativa 22.7 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)***25. Custos e Despesas por natureza**

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Matérias-primas e produtos para revenda	(77.428)	(108.257)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(46.459)	(38.350)
Depreciação, depleção e amortização	(27.005)	(21.869)
Gastos com pessoal	(22.657)	(23.863)
Participação governamental	(15.811)	(24.827)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(2.634)	(1.807)
(Perdas)/Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(2.986)	(175)
Tributárias	(7.768)	(1.192)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(3.418)	(4.262)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.051)	(1.337)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(237)	(255)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.286)	(291)
Devolução de campos e projetos cancelados do E&P	(407)	(493)
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	230	-
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-	(6.194)
Resultado com alienação / baixa de ativos	(627)	(3.275)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(566)	(4.163)
Variação dos estoques	2.079	(881)
	(208.031)	(241.491)
Na Demonstração do Resultado		
Custo dos produtos e serviços vendidos	(164.808)	(193.798)
Despesas com vendas	(9.465)	(12.230)
Despesas gerais e administrativas	(8.228)	(7.847)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.637)	(5.642)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.730)	(1.858)
Tributárias	(7.768)	(1.192)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-	(6.194)
Outras despesas líquidas	(11.264)	(11.955)
Participação nos lucros ou resultados	(131)	(775)
	(208.031)	(241.491)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

26. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Variações cambiais e monetárias s/ endividamento líquido ^(*)	(11.424)	(10)
Despesa com endividamentos	(16.195)	(11.679)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	1.663	1.771
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(25.956)	(9.918)
Encargos financeiros capitalizados	4.336	6.400
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	578	210
Resultado com títulos e valores mobiliários	78	(36)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas ^(**)	(2.831)	(81)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	682	1.339
Resultado financeiro líquido	(23.113)	(2.086)
Receitas	3.215	2.974
Despesas	(15.655)	(6.373)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(10.673)	1.313
	(23.113)	(2.086)

^(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação ao dólar.

^(**) Inclui em 2015, R\$ 2.474 de despesa financeira pela adoção do REFIS.

27. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Set/2015	Jan-Set/2014
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda e contribuição social	1.581	1.594
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.596	3.365
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	414	9
Constituição (reversão) de provisão para desmantelamento de áreas	(48)	(26)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

28. Informações por segmento**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2015**

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Bio-combustíveis	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	14.124	36.119	9.246	8.506	8.097	201	111.813	(11.726)	176.380
Não circulante	456.685	146.730	67.762	11.382	41.781	2.192	29.789	(1.139)	755.182
Realizável a longo prazo	21.217	9.131	6.228	4.517	6.634	11	22.425	(974)	69.189
Investimentos	233	3.512	1.484	47	8.896	1.638	177	-	15.987
Imobilizado	427.557	133.459	59.067	6.207	24.585	543	6.620	(165)	657.873
Em operação	309.479	107.676	47.289	5.202	19.856	491	5.773	(165)	495.601
Em construção	118.078	25.783	11.778	1.005	4.729	52	847	-	162.272
Intangível	7.678	628	983	611	1.666	-	567	-	12.133
Ativo	470.809	182.849	77.008	19.888	49.878	2.393	141.602	(12.865)	931.562

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2014

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Bio-combustíveis	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	15.959	39.111	10.570	9.246	6.229	173	64.174	(10.439)	135.023
Não circulante	386.519	146.922	64.780	9.934	28.324	2.774	21.850	(2.751)	658.352
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	3.217	4.908	8	13.359	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	39	5.912	2.221	386	-	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	6.066	16.091	545	7.403	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	4.595	9.870	502	5.562	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	1.471	6.221	43	1.841	-	140.627
Intangível	7.746	635	868	612	1.413	-	702	-	11.976
Ativo	402.478	186.033	75.350	19.180	34.553	2.947	86.024	(13.190)	793.375

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.09.2015 (*)									
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Bio-combustíveis	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	84.691	176.441	31.218	71.683	22.183	526	-	(150.207)	236.535
Intersegmentos	83.360	58.720	5.005	1.354	1.280	488	-	(150.207)	-
Terceiros	1.331	117.721	26.213	70.329	20.903	38	-	-	236.535
Custo dos produtos vendidos	(58.813)	(144.346)	(25.091)	(66.545)	(18.778)	(587)	-	149.352	(164.808)
Lucro bruto	25.878	32.095	6.127	5.138	3.405	(61)	-	(855)	71.727
Despesas	(8.456)	(10.192)	(3.473)	(4.336)	(2.509)	(113)	(14.525)	512	(43.092)
Vendas, gerais e administrativas	(1.027)	(5.557)	(1.095)	(4.088)	(1.835)	(79)	(4.528)	516	(17.693)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.273)	-	-	-	(364)	-	-	-	(4.637)
Pesquisa e desenvolvimento	(683)	(284)	(137)	(3)	(5)	(25)	(593)	-	(1.730)
Tributárias	(395)	(2.109)	(981)	(24)	(262)	(3)	(3.994)	-	(7.768)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.078)	(2.242)	(1.260)	(221)	(43)	(6)	(5.410)	(4)	(11.264)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.422	21.903	2.654	802	896	(174)	(14.525)	(343)	28.635
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(23.113)	-	(23.113)
Resultado de participações em investimentos	(574)	1.094	254	(44)	289	(347)	(130)	-	542
Participação nos lucros ou resultados	-	(52)	(9)	(68)	-	(2)	-	-	(131)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	16.848	22.945	2.899	690	1.185	(523)	(37.768)	(343)	5.933
Imposto de renda e contribuição social	(5.924)	(7.430)	(899)	(250)	(188)	60	8.992	117	(5.522)
Lucro líquido (Prejuízo)	10.924	15.515	2.000	440	997	(463)	(28.776)	(226)	411
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	10.946	15.530	1.750	440	752	(463)	(26.627)	(226)	2.102
Acionistas não controladores	(22)	(15)	250	-	245	-	(2.149)	-	(1.691)
	10.924	15.515	2.000	440	997	(463)	(28.776)	(226)	411

(*) A relação das empresas por segmento de atuação está apresentada na nota explicativa 11.1 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.09.2014 (*)

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Bio-combustíveis	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	118.625	198.227	30.491	72.806	25.175	436	-	(193.540)	252.220
Intersegregamentos	117.882	69.212	2.706	2.013	1.347	380	-	(193.540)	-
Terceiros	743	129.015	27.785	70.793	23.828	56	-	-	252.220
Custo dos produtos vendidos	(60.640)	(209.786)	(26.840)	(66.866)	(22.537)	(523)	-	193.394	(193.798)
Lucro bruto	57.985	(11.559)	3.651	5.940	2.638	(87)	-	(146)	58.422
Despesas	(11.868)	(13.617)	(5.754)	(4.741)	(1.550)	(118)	(9.661)	391	(46.918)
Vendas, gerais e administrativas	(633)	(5.246)	(4.302)	(4.396)	(1.349)	(82)	(4.462)	393	(20.077)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(5.377)	-	-	-	(265)	-	-	-	(5.642)
Pesquisa e desenvolvimento	(946)	(315)	(144)	(2)	(3)	(22)	(426)	-	(1.858)
Tributárias	(76)	(162)	(195)	(21)	(176)	(1)	(561)	-	(1.192)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(1.969)	(3.427)	(652)	(23)	(23)	-	(100)	-	(6.194)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.867)	(4.467)	(461)	(299)	266	(13)	(4.112)	(2)	(11.955)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	46.117	(25.176)	(2.103)	1.199	1.088	(205)	(9.661)	245	11.504
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.086)	-	(2.086)
Resultado de participações em investimentos	(6)	316	368	(1)	404	(96)	6	-	991
Participação nos lucros ou resultados	(269)	(215)	(37)	(45)	(16)	-	(193)	-	(775)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	45.842	(25.075)	(1.772)	1.153	1.476	(301)	(11.934)	245	9.634
Imposto de renda e contribuição social	(16.258)	7.468	506	(400)	(392)	70	4.494	(84)	(4.596)
Lucro líquido (Prejuízo)	29.584	(17.607)	(1.266)	753	1.084	(231)	(7.440)	161	5.038
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	29.592	(17.594)	(1.293)	753	927	(231)	(7.302)	161	5.013
Acionistas não controladores	(8)	(13)	27	-	157	-	(138)	-	25
	29.584	(17.607)	(1.266)	753	1.084	(231)	(7.440)	161	5.038

(*) A partir de 2014, o ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

Demonstração do resultado	30.09.2015						
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	4.562	11.236	1.304	9.950	37	(4.906)	22.183
Intersegmentos	2.353	3.710	83	4	36	(4.906)	1.280
Terceiros	2.209	7.526	1.221	9.946	1	-	20.903
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	778	299	161	204	(572)	26	896
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	847	302	219	172	(814)	26	752

Demonstração do resultado

Demonstração do resultado	30.09.2014						
	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	5.493	13.606	864	8.730	46	(3.564)	25.175
Intersegmentos	2.175	2.643	60	4	29	(3.564)	1.347
Terceiros	3.318	10.963	804	8.726	17	-	23.828
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	1.240	(141)	154	261	(404)	(22)	1.088
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.438	(67)	183	241	(846)	(22)	927

Ativo consolidado por área de negócio internacional

	E&P	Abastecimento	Gás & Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Em 30.09.2015	37.902	6.724	1.867	3.213	4.369	(4.197)	49.878
Em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553

Como desdobramento da criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade e extinção da Diretoria Internacional, recentemente foram aprovados ajustes organizacionais nas demais áreas de negócio envolvendo a transferência da área de negócio internacional. Considerando os necessários detalhamentos para integração da gestão dessas atividades, a Companhia ainda está apresentando separadamente os resultados da área internacional.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

29. Processos judiciais e contingências

29.1. Processos judiciais provisionados, depósitos judiciais e processos judiciais não provisionados

A Companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e confiavelmente estimáveis. As principais ações se referem a: processos trabalhistas, destacando-se diferenças de cálculo nos repousos semanais remunerados; processos fiscais incluindo demandas relacionadas à falta de recolhimento de ICMS na venda de querosene de aviação e à não homologação de compensações de PIS/COFINS; e processos cíveis referentes a perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI, cobrança de royalties sobre a atividade de extração de xisto e indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro, em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	2.637	1.904
Processos fiscais	1.624	276
Processos cíveis	2.124	1.770
Processos ambientais	160	105
Outros processos	14	36
	6.559	4.091
Saldo inicial	4.091	2.918
Adição	3.041	1.775
Utilização	(597)	(740)
Atualização de juros	177	155
Outros	(153)	(17)
Saldo final	6.559	4.091

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.09.2015	31.12.2014
Ativo não circulante		
Trabalhistas	2.631	2.464
Fiscais	3.376	2.671
Cíveis	2.592	1.760
Ambientais	299	213
Outros	16	16
	8.914	7.124

Os processos judiciais em que a Companhia não tenha condições de mensurar com suficiente confiabilidade o efeito financeiro de seus resultados ou para os quais não seja provável uma saída de recursos, são classificados como passivos contingentes e não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, mas são divulgados, a menos que a possibilidade de qualquer desembolso seja remota.

Os passivos contingentes estimados para os processos judiciais em 30 de setembro de 2015, para os quais a probabilidade de perda não é considerada remota, são apresentados na tabela a seguir (Consolidado):

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Natureza	Estimativa
Fiscais	93.476
Cíveis - Gerais	15.254
Trabalhistas	14.351
Cíveis - Ambientais	5.234
Outras	2
	128.317

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Discussão sobre a incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF e Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE sobre remessas para pagamentos de afretamentos de plataformas. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	22.235
2) Não homologação de compensação por falta de cumprimento de obrigação acessória. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	10.150
3) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL e multa sobre a repactuação do Plano Petros e dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e PETROS. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	7.330
4) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005 até 2010, não incluso na base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	6.436
5) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL de gastos com desenvolvimento Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	5.001
6) Discussão acerca da contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos e gratificação contingente paga a empregados. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e recursos na esfera administrativa.	2.384
7) Cobrança da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas judiciais liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	2.004
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo	
8) Afastamento de cobrança de ICMS e multa na importação de sonda de perfuração – admissão temporária em São Paulo e desembarço no Rio de Janeiro e multa pelo descumprimento de obrigações acessórias. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	5.067
9) O Fisco autuou a Companhia em razão da utilização de diferimento de ICMS nas operações de venda de Biodiesel B100, bem como pelo uso da alíquota de 7% em operações interestaduais de venda de Biodiesel B100 com os Estados do Centro-Oeste, Norte, Nordeste e com o Estado do ES. Situação atual: A questão envolve três autos de infração que se encontram na esfera administrativa.	2.172
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados PR, AM, BA, DF, ES, PA, PE e RJ	
10) ICMS sobre diferença na medição inicial e final de estoques nas vendas de petróleo e gás Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.612
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro	
11) ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN sem emissão de documento fiscal, no âmbito do estabelecimento centralizador. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	3.698
12) Discussão sobre a incidência de ICMS nas operações de venda de querosene de aviação, em razão da declaração de inconstitucionalidade do Decreto 36.454/2004. Situação atual: Aguardando julgamento de defesa e de recurso na esfera administrativa.	2.006
13) Crédito de ICMS não estornado em razão de saídas isentas ou não tributadas promovidas por terceiros em operações subsequentes. Situação atual: A questão envolve dois autos de infração que se encontram na esfera administrativa, ainda	1.820

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

sem decisão da primeira instância julgadora.	
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Marataízes, Linhares, Vila Velha e Vitória.	
14) Falta de retenção e recolhimento de imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN) em alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo, apesar da Petrobras ter realizado a retenção e o recolhimento desse imposto aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores de serviços, em conformidade com a Lei Complementar n.º 116/03.	
Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	2.629
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC	
15) Os três Estados questionam o recolhimento do ICMS referente à importação de gás natural proveniente da Bolívia para o MS, embora este tenha sido o destinatário jurídico de tal importação, portanto, credor do mencionado tributo.	
Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.085
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e de Sergipe	
16) Discussão sobre o aproveitamento de créditos de ICMS na aquisição de brocas de perfuração e de produtos químicos utilizados na formulação de fluido de perfuração.	
Situação atual: A questão envolve processos em fases administrativa e judicial diversas.	1.122
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados de SP, CE, PB, RJ, BA e PA	
17) Cobrança de ICMS em operações de consumo interno, exportação ou equiparadas de óleo bunker	
Situação atual: Há autuações lavradas pelos Estados sendo algumas discutidas ainda na esfera administrativa, e outras na esfera judicial.	1.228
Autor: Secretaria de Fazenda do Estado de Pernambuco	
18) Alteração da base de cálculo do ICMS sobre as atividades realizadas quando da passagem do gás natural pelos pontos de entrega ("city-gates") situados no Estado de Pernambuco, que, no entendimento da receita estadual, representariam industrialização, o que, fazendo pressupor a existência de estabelecimentos no citado Estado, descaracterizaria as operações como sendo interestaduais.	
Situação atual: Há autuações lavradas pelos Estados sendo algumas discutidas ainda na esfera administrativa, e outras na esfera judicial.	1.373
19) Processos diversos de natureza fiscal	13.124
Total de processos de natureza fiscal	<u>93.476</u>

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP	
1) Processo que discute a determinação da ANP de unificar os Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, na Bacia de Campos, causando reflexos no recolhimento das participações especiais (PE).	
Situação atual: A questão envolve processo judicial e arbitragem. Por força de decisões judiciais e do próprio Tribunal Arbitral a cobrança das supostas diferenças de PE encontra-se suspensa.	3.734
2) Processo administrativo que discute diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades nos sistemas de medição de plataformas.	
Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas.	3.642
Autor: Refinaria de Petróleo de Manguinhos S.A.	
3) Ação de indenização na qual busca ressarcimento pelos danos causados por uma suposta conduta anticoncorrencial na venda de gasolina e derivados (Diesel e GLP) no mercado interno.	
Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, onde a Companhia foi condenada em 1ª instância. A Companhia tem buscado assegurar os seus direitos, sendo certo que o CADE já analisou o tema e decidiu pela ausência de postura anticoncorrencial da Petrobras.	1.533
4) Processos diversos de natureza cível	6.345
Total de processos de natureza cível	<u>15.254</u>

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária e IAP - Instituto Ambiental do Paraná	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16.07.2000. Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a Companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	2.270
2) Processos diversos de natureza ambiental	2.964
Total de processos de natureza ambiental	<u>5.234</u>

Descrição dos processos de natureza trabalhista	Estimativa
Autor: SINDIPETRO dos estados do ES, RJ, BA, MG e SP.	
1) Ações coletivas que requerem a revisão da metodologia de apuração do complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situação atual: A Companhia ajuizou perante o Tribunal Superior do Trabalho dissídio coletivo de natureza jurídica, no qual, em 19 de outubro de 2015, foi julgado precedente o pedido da Petrobras e encaminhado ao Tribunal Pleno para uniformização do entendimento sobre a matéria no âmbito do TST	3.411
Autor: SINDIPETRO do Norte Fluminense e SINDIPETRO do estado da Bahia	
2) Ações coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da alteração do critério de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos semanais remunerados, observando proporção superior à instituída pela Lei nº 605/49. Situação atual: Referente ao processo de autoria do SINDIPETRO/BA, a Cia. interpôs recurso que se encontra pendente de julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho. No processo em que figura como autor o SINDIPETRO/NF, a Cia. propôs Ação Rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado.	1.236
Autor: Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO/NF	
3) O Autor objetiva a condenação da PETROBRAS a remunerar como extraordinária a jornada de trabalho que ultrapassar o limite de 12 horas diárias de trabalho efetivo em regime de sobreaviso. Pretende, ainda, que a PETROBRAS seja obrigada a respeitar o limite de 12 horas de efetivo trabalho em regime de sobre aviso, sob pena de multa diária. Situação atual: O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, para julgamento dos recursos interpostos pelas partes.	1.081
4) Processos diversos de natureza Trabalhista	8.623
Total de processos de natureza trabalhista	<u>14.351</u>

29.2. Ação coletiva (*class action*) e processos relacionados

Entre 8 de dezembro de 2014 e 7 de janeiro de 2015, cinco ações coletivas (*class actions*) foram propostas contra a Companhia perante Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque, nos Estados Unidos (United States District Court, Southern District of New York). Estas ações foram consolidadas em 17 de fevereiro de 2015 (“Ação Coletiva Consolidada”). A Corte designou um autor líder, Universities Superannuation Scheme Limited (“USS”), em 4 de março de 2015, que apresentou petição inicial consolidada em 27 de março de 2015, pretendendo representar investidores que: (i) adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América entre 22 de janeiro de 2010 e 19 de março de 2015 (o “Período da Classe”) e que sofreram perdas; (ii) adquiriram as 2012 Notes de acordo com o 2009 Registration Statement ou as 2013 Notes ou as 2014 Notes de acordo com o 2012 Registration Statement dentro do Período da Classe e que sofreram perdas; e(iii) adquiriram valores mobiliários da Petrobras no Brasil durante o Período da Classe e que também adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América no mesmo período.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O autor líder da ação coletiva consolidada alega que a Companhia, através de fatos relevantes, comunicados e outras informações arquivadas na SEC, teria reportado informações materialmente falsas e cometido omissões capazes de induzir os investidores a erro, principalmente com relação ao valor de seus ativos, despesas, lucro líquido e eficácia de seus controles internos sobre as demonstrações contábeis e as políticas anti-corrupção da Companhia, em função de denúncias de corrupção alegadas com relação a determinados contratos, o que teria supostamente elevado artificialmente o preço dos valores mobiliários da Petrobras.

Em 17 de abril de 2015, a Petrobras, a PGF e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos apresentaram Motion to Dismiss, uma defesa em que são apresentados argumentos jurídicos requerendo a extinção sumária do processo.

Em 9 de julho de 2015, o Juiz emitiu decisão sobre a Motion to Dismiss apresentada pela Petrobras, acolhendo parcialmente os argumentos da Companhia. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, que os pleitos relacionados à emissão de certos títulos de dívida realizada nos EUA em 2012 com base no Securities Act de 1933 estão prescritos e que os pedidos relativos aos valores mobiliários adquiridos no Brasil estão sujeitos à resolução por arbitragem, conforme previsto no Estatuto Social da Petrobras. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na Motion to Dismiss e, com base nesta decisão, a Ação Coletiva Consolidada continuará quanto aos demais pleitos apresentados pelo autor líder.

Adicionalmente, até a presente data, dezenove ações foram propostas por investidores individuais perante a mesma Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque nos Estados Unidos (Southern District of New York) com alegações similares àquelas apresentadas na ação coletiva. Em 21 de agosto de 2015, a Petrobras, a PGF e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos apresentaram Motion to Dismiss e, em 15 de outubro de 2015, o juiz acolheu parcialmente essa defesa. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, a prescrição de certos pleitos baseados no Securities Act de 1933, no Exchange Act de 1934 e em legislações estaduais. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na Motion to Dismiss e, com base nesta decisão, essas ações terão seguimento.

Em 31 de outubro de 2015, o juiz determinou que a Ação Coletiva Consolidada e as ações individuais serão resolvidas por um júri em um único julgamento que deverá durar no máximo 8 semanas.

Em 5 de novembro de 2015, o Juiz determinou que a audiência de julgamento começará no dia 19 de setembro de 2016.

Essas ações estão em estágio preliminar e envolvem questões bastante complexas, sujeitas a incertezas substanciais e que dependem de fatores como: ineditismo de teses jurídicas, o ritmo do procedimento probatório (*discovery*), o cronograma definido pela corte, o tempo das decisões judiciais, a obtenção de provas em poder de terceiros ou oponentes, a decisão da corte em questões chave, análises de peritos, o potencial de as partes iniciarem negociações e a intenção das partes contrárias de negociar de boa fé um potencial acordo.

Além disso, as pretensões formuladas são amplas, abrangem vários anos e envolvem uma diversidade de atividades e os autores não indicaram um montante do dano alegado na Ação Coletiva Consolidada ou nas ações individuais.

As incertezas inerentes a todas estas questões afetam o montante e o tempo da decisão final destas ações. Como resultado, a Companhia não é capaz de estimar com confiança a potencial perda nesses litígios.

Caso a decisão do litígio seja contrária ou se houver um acordo, a Companhia poderá ter que pagar valores substanciais, os quais poderiam ter um efeito material adverso em sua condição financeira, nos seus resultados consolidados ou no seu fluxo de caixa consolidado em um determinado período.

A Companhia contratou um escritório de advocacia norte-americano especializado e irá se defender firmemente em relação às alegações feitas nessas ações.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

30. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 6.349 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 4.924 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 4.147 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 777 referem-se a garantias bancárias.

31. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez. Na companhia, os riscos devem ser considerados em todas as decisões e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada, aproveitando os benefícios da diversificação. Para a gestão de riscos de mercado/financeiro são adotadas ações preferencialmente estruturais, criadas em decorrência de uma gestão adequada do capital e do endividamento da empresa, em detrimento da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições de instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Companhia em 30 de setembro de 2015, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

	Posição patrimonial consolidada				Vencimento
	Valor nominal		Valor Justo		
	30.09.2015	31.12.2014	Posição Ativa (Passiva)	31.12.2014	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros (*)	(11.836)	(4.314)	258	186	
Compra/Petróleo e Derivados	67.521	84.544	-	-	2015
Venda/Petróleo e Derivados	(79.357)	(88.858)	-	-	2015
Contratos de Opções (*)	257	(594)	117	2	
Compra/Petróleo e Derivados	(3.700)	(364)	30	(1)	2015
Venda/Petróleo e Derivados	3.957	(230)	87	3	2015
Contratos a Termo			1	3	
Compra/Câmbio (ARS/USD)	USD 0	USD 10	-	(3)	2015
Venda/Câmbio (BRL/USD)	USD 34	USD 249	1	6	2015
SWAP			-	-	
Juros - Euribor/taxa fixa	EUR 1	EUR 5	-	-	2015
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			(147)	(113)	
Câmbio - cross currency swap	USD 298	USD 298	(60)	(59)	2016
Juros - Libor/taxa fixa	USD 396	USD 419	(87)	(54)	2020
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			229	78	

(*) Valor nominal em mil bbl

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Ganho/(Perda) reconhecido(a) no resultado do período ^(*)		Ganho/(Perda) reconhecido(a) no patrimônio líquido ^(**)		Garantias dadas como colaterais	
	Jan-Set/ 2015	Jan-Set/ 2014	Jan-Set/ 2015	Jan-Set/ 2014	30.09.2015	31.12.2014
	Derivativos de commodities	531	255	-	-	29
Derivativos de moeda	70	(21)	17	14	-	-
Derivativos de juros	(23)	(24)	(8)	3	-	-
Derivativo embutido - etanol	-	-	-	-	-	-
	578	210	9	17	29	17
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações ^(***)	(4.193)	(1.052)	(68.393)	(4.404)	-	-
	(3.615)	(842)	(68.384)	(4.387)	29	17

(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período.

(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período.

(***) Utilizando instrumentos financeiros não derivativos, conforme nota explicativa 31.2.

A análise de sensibilidade com relação aos diferentes tipos de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta com base em sua posição em instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2015 é apresentada a seguir:

Operações	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável ^(*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	258	(187)	(631)
Contratos a Termo	Câmbio - Desvalorização do BRL frente ao USD	137	34	69
Contratos a Termo	Câmbio - Valorização do ARS frente ao USD	-	-	-
SWAP	Juros - Queda de taxa de Juros em EUR	-	-	-
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	117	(27)	(186)
		512	(180)	(748)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP		(31)	(237)	(395)
Dívida	Câmbio -Apreciação do JPY frente ao USD	31	237	395
Efeito Líquido		-	-	-
SWAP		11	(4)	(6)
Dívida	Juros - Alta da taxa LIBOR	(11)	4	6
Efeito Líquido		-	-	-

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 0,2% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 1,8% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 16,8% / Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,22% ao longo da curva / Curva Futura de EURIBOR - aumento de 0,15% ao longo da curva. Fonte: Focus e Bloomberg.

31.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, evitando utilizar derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos existentes referem-se, usualmente, à proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

31.2. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los considerando uma análise integrada dos negócios aproveitando os benefícios inerentes à diversificação. No curto prazo, o tratamento do risco é realizado por meio da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda.

A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

a) *Hedge* de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras altamente prováveis da Companhia

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção que parte dessas obrigações produz contra o risco cambial de suas receitas futuras de exportação sejam reconhecidos de maneira adequada nas demonstrações financeiras.

A relação de *hedge* entre dívida e exportações foi estabelecida na proporção de 1/1, ou seja, para a parcela de exportação de cada mês foi designada uma relação de *hedge* individual, protegida por uma parcela do endividamento da Petrobras. O prazo médio de vencimento das dívidas consideradas é de aproximadamente 8,1 anos.

Os valores de referência (principal) e valor justo em 30 de setembro de 2015, além da realização anual do saldo da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes tomando como base uma taxa BRL/USD de 3,9729, no patrimônio líquido são apresentados a seguir:

Instrumento de <i>hedge</i>	Objeto de <i>hedge</i>	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor dos instrumentos de proteção em 30.09.2015	
				Valor principal (US\$ milhões)	Valor em R\$
Instrumentos financeiros não derivativos (dívidas e juros)	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Outubro de 2015 a Julho de 2025	57.666	229.101

Movimentação do valor de referência (principal e juros)

	US\$ milhões	R\$
Designação em 31 de dezembro de 2014	50.858	135.088
Designação de instrumento de proteção	13.041	41.220
Realização por exportações	(3.999)	(12.243)
Amortização de endividamento	(2.234)	(7.529)
Variação Cambial (jan a set/15) ^(*)	-	72.565
Valor em 30 de setembro de 2015	57.666	229.101

(*) Não contempla o montante de R\$ 21 de variação cambial de contratos de câmbio definidos como derivativo financeiro.

A seguir é apresentada a expectativa anual de realização do saldo em 30 de setembro de 2015, da variação cambial registrada em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido:

	Consolidado									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 a	Total
Realização Anual	(2.809)	(11.393)	(12.757)	(13.365)	(11.762)	(10.026)	(9.596)	(9.859)	(13.496)	(95.063)

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A Companhia também mantém uma operação de *hedge* denominada *cross currency swap* para fixar em dólares norte-americanos os custos relacionados a *Bonds* emitidos em Ienes, não tendo intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. A relação entre o derivativo e o empréstimo também foi designada como *hedge* de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Instrumentos	Exposição em 30.09.2015	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Ativos	9.146		16	2.286	4.573
Passivos	(252.848)	Dólar / Real	(452)	(63.212)	(126.424)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	229.101		409	57.275	114.551
	(14.601)		(27)	(3.651)	(7.300)
Passivos (**)	(2.402)	Iene / Dólar	43	(601)	(1.202)
	(2.402)		43	(601)	(1.202)
Ativos	52	Euro / Real	(2)	13	26
Passivos	(9.094)		280	(2.274)	(4.547)
	(9.042)		278	(2.261)	(4.521)
Ativos	24.329	Euro / Dólar	(793)	6.082	12.165
Passivos	(50.045)		1.630	(12.511)	(25.023)
	(25.716)		837	(6.429)	(12.858)
Ativos	31	Libra / Real	1	8	16
Passivos	(2.741)		(56)	(685)	(1.371)
	(2.710)		(55)	(677)	(1.355)
Ativos	6.586	Libra / Dólar	124	1.647	3.293
Passivos	(14.567)		(274)	(3.642)	(7.284)
	(7.981)		(150)	(1.995)	(3.991)
Ativos	788	Peso / Dólar	113	197	394
Passivos	(2.525)		(364)	(631)	(1.263)
	(1.737)		(251)	(434)	(869)
	(64.189)		675	(16.048)	(32.096)

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 0,2% / Iene x Dólar - desvalorização do Iene em 1,8% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 16,8% / Euro x Dólar - desvalorização do euro em 3,3% / Libra x Dólar - valorização da libra em 1,9% / Real x Euro - valorização do real em 3,1% / Real x Libra - desvalorização do real em 2,1%. Fonte: Focus e Bloomberg.

(**) Parte da exposição está protegida pelo derivativo *Cross Currency Swap*.

31.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em função de situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

31.4. Risco de crédito

A política de gestão de risco de crédito visa minimizar a possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras e de contrapartes, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior. O crédito concedido a instituições financeiras é utilizado na aceitação de garantias, na aplicação de excedentes de caixa e como contrapartes em operações de derivativos e está distribuído entre os principais bancos internacionais considerados “grau de Investimento” pelas classificadoras internacionais de riscos e os mais importantes bancos brasileiros.

31.5. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela Companhia através de ações como: centralização do caixa do sistema, otimizando as disponibilidades e reduzindo a necessidade de capital de giro; caixa mínimo robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em caso de mercado adverso; ampliação das fontes de financiamento, explorando a capacidade de financiamento dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento com novos produtos de captação de recursos e em novos mercados.

Atualmente, essa estratégia tem sido obtida, por exemplo, através de acesso ao mercado bancário asiático. Ao longo de 2015, a Companhia tem utilizado as fontes tradicionais de financiamento (Export Credit Agency - ECAs, mercado bancário e mercado de capitais) para captar os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos investimentos. Adicionalmente, o programa de desinvestimento 2015/2016 irá contribuir para o suprimento das necessidades de liquidez.

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	30.09.2015	31.12.2014
	24.271	72.508	68.407	85.664	107.398	392.187	750.435	477.331

32. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base nos preços de mercado, quando disponíveis, ou na falta desta, no valor presente de fluxos de caixa futuros esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, a dívida de curto prazo e outros ativos não circulantes e os passivos são os mesmos ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

- Nível I: são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração;
- Nível II: são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível III: são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	4.377	-	-	4.377
Derivativos de commodities	375	-	-	375
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	4.752	-	-	4.752
Saldo em 31 de dezembro 2014	7.390	6	-	7.396
Passivos				
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	(59)	-	(59)
Derivativos de Juros	-	(87)	-	(87)
Saldo em 30 de setembro de 2015	-	(146)	-	(146)
Saldo em 31 de dezembro 2014	-	(116)	-	(116)

Não há transferências relevantes entre os níveis.

Em 30 de setembro de 2015, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da Companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 16.1.

33. Eventos subsequentes

Plano de incentivo ao desligamento voluntário - PIDV BR 2015

Em 13 de outubro de 2015, a controlada Petrobras Distribuidora S.A., implementou um novo Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV BR 2015), a fim de adequar o efetivo da Companhia compatibilizando-os com as expectativas dos empregados.

O período de inscrições ao PIDV se encerrará em 30 de dezembro de 2015 e a estimativa do custo com as indenizações, caso todos os elegíveis aderirem será de R\$ 135.

Sale Leaseback P-52 e P-57

Em 13 de outubro de 2015 a Companhia comunicou que concluiu as negociações com o Industrial and Commercial Bank of China Leasing – ICBC Leasing para uma operação de financiamento de US\$ 2 bilhões pelo período de 10 anos, através de uma estrutura de leasing financeiro de duas plataformas existentes (P-52 e P-57), pertencentes à sua controlada PNBV.

A disponibilização dos recursos depende do cumprimento das condições precedentes por ambas as instituições.

Petrobras Gás S.A. - Gaspetro

- Cisão da Gaspetro e criação da Petrobras Logística de Gás S.A.

Em 23 de outubro de 2015, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a cisão parcial da Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), que tem como objetivo segregar os ativos e passivos relacionados ao negócio de distribuição de gás natural dos demais ativos e passivos da empresa, tornando a Gaspetro uma holding que consolidará as participações da Petrobras nas distribuidoras de gás natural.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

O Conselho aprovou também a criação de uma nova subsidiária integral da Petrobras (Petrobras Logística de Gás S.A.) com a finalidade de receber os ativos e passivos não relacionados ao negócio de distribuição de gás natural segregados da Gaspetro.

- Venda de participação na Gaspetro

Em 23 de outubro de 2015, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou ainda a alienação de 49% das ações de emissão da Petrobras Gás S.A. (Gaspetro), holding que consolidará as participações societárias da Petrobras nas distribuidoras estaduais de gás natural, para a Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda., pelo valor de R\$ 1,9 bilhão, ficando a conclusão da operação sujeita a determinadas condições precedentes incluindo a aprovação pelos órgãos competentes.

Tais operações fazem parte do Programa de Desinvestimentos previsto no Plano de Negócios e Gestão 2015-2019.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

34. Correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2014 e 30 de setembro de 2015

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas	
	Anual de 2014	ITR do 3T-2015
A Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
"Operação Lava Jato" e seus reflexos na Companhia	3	3
Base de consolidação	(*)	4
Práticas contábeis	4	5
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	7	6
Contas a receber	8	7
Estoques	9	8
Vendas e incorporações de ativos	10	9
Investimentos	11	10
Imobilizado	12	11
Intangível	13	12
Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)	14	13
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	14
Fornecedores	16	15
Financiamentos	17	16
Arrendamentos mercantis	18	17
Partes relacionadas	19	18
Provisão para desmantelamento de áreas	20	19
Tributos	21	20
Benefícios concedidos a empregados	22	21
Patrimônio Líquido	23	22
Receita de vendas	24	23
Outras despesas, líquidas	25	24
Custos e Despesas por natureza	26	25
Resultado Financeiro líquido	27	26
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	28	27
Informações por segmento	29	28
Processos judiciais e contingências	30	29
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	32	30
Gerenciamento de riscos	33	31
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	34	32
Eventos subsequentes	35	33

(*) Sumário das principais práticas contábeis

As notas explicativas do relatório anual de 2014 que foram suprimidas no ITR de 30 de setembro de 2015 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Novas normas e interpretações	6
Contingências Ativas	30.3
Compromisso de compra de gás natural	31
Gestão de capital	33.4
Seguros	33.7

R28

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações

intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase – Efeitos da Operação Lava Jato nas operações da Companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa 3 às informações contábeis intermediárias, que descreve que:

- i) não foi identificada, até o momento, qualquer informação adicional que impactasse de forma relevante a metodologia de cálculo adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014; e
- ii) investigações internas conduzidas por escritórios de advocacia, sob a direção de um Comitê Especial constituído pela Companhia, e investigação conduzida pela Securities and Exchange Commission – SEC continuam em andamento.

Chamamos também a atenção para a nota explicativa 29.2 às informações contábeis intermediárias, que descreve a proposição de ações judiciais contra a Companhia, para as quais uma possível perda ou intervalo possível de perdas não podem ser estimados em função do estágio preliminar em que se encontram.

Nosso relatório não está modificado em relação a esses assuntos.

Outros assuntos – Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2015

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ